

OLIMPO

145 . JANEIRO - MARÇO 2016



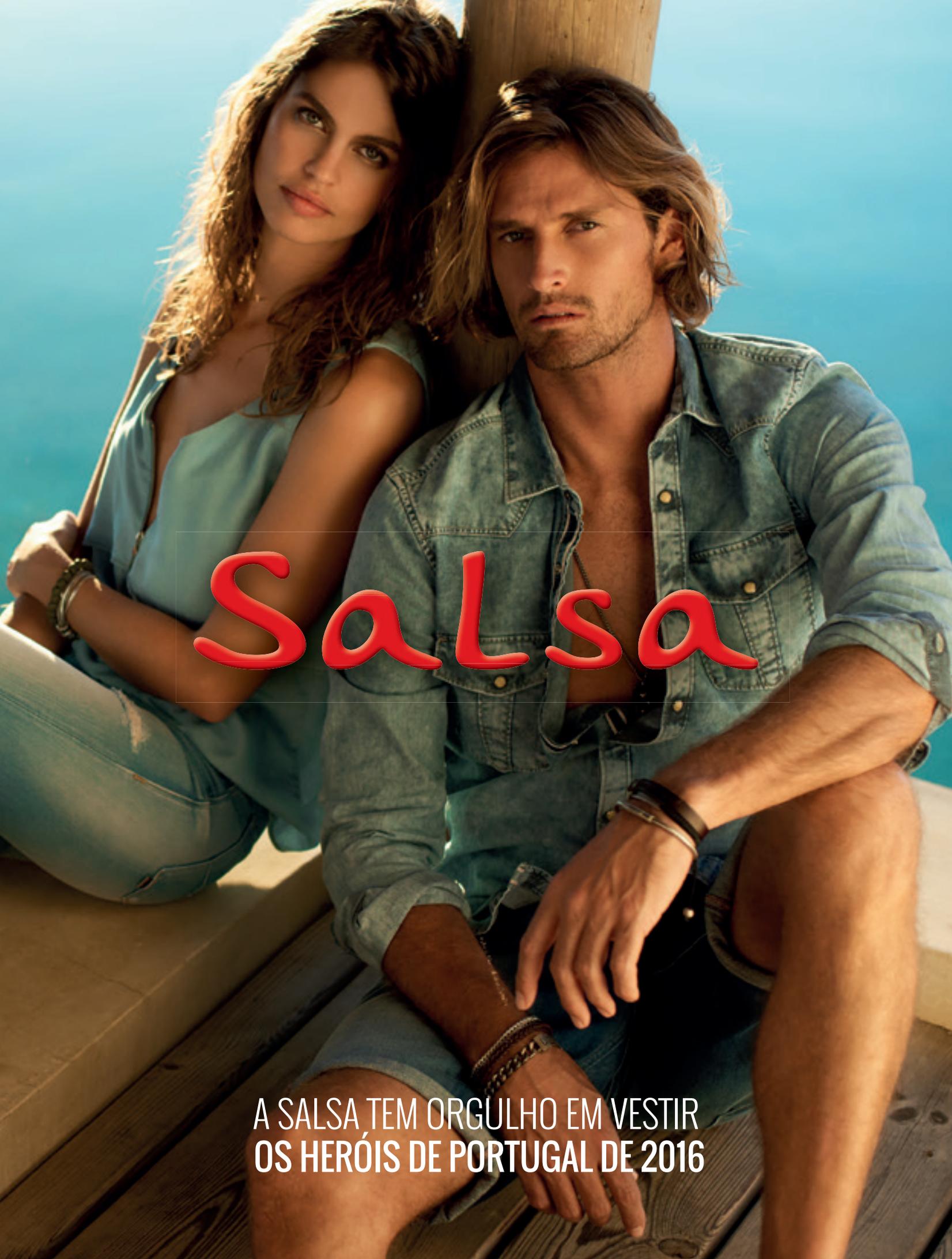
ATLETAS DO ANO

*Fernando Pimenta
e Telma Monteiro*

//Entrevista
João Ganço

//Em foco
Conferência Internacional

//Opinião
Pedro Santana Lopes

A man and a woman are sitting on a wooden pier or boat deck. The woman is on the left, wearing a light blue sleeveless top and denim shorts, leaning against the man. The man is on the right, wearing a light blue denim shirt and shorts, looking directly at the camera. The background is a clear blue sky and ocean. The word "Salsa" is written in a red, bubbly font across the center of the image.

Salsa

A SALSA TEM ORGULHO EM VESTIR
OS HERÓIS DE PORTUGAL DE 2016

04
//instantes
Lillehammer 2016



25//olimpismo
Bolsa IOC

26//opinião
Mário Fernando

05//editorial
Consolidar estratégias
em ano de Jogos

06//flashes
Notícias

10//em foco
- Bolsas de Educação 2015/2016
- Joma e Salsa vestem
Equipa Olímpica
- Conferência Internacional

27//federações
Federação Portuguesa
de Badminton

28//a caminho do Rio
João Rodrigues/ Telma Monteiro

32//opinião
Pedro Santana Lopes

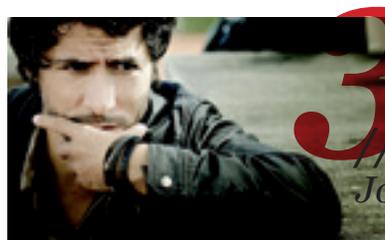
34//museu olímpico
Berlim 1936

36//os meus jogos
Manuela Machado

14
//em foco
Lillehammer
2016



18//rio 2016
- Casa de Portugal
- Encontro Missão



37
//Fora de campo
João Pedro Pais

22
//zona mista
Entrevista
a João Ganço



38//Roteiro
Lillehammer

39//agenda

OLIMPO

Propriedade e Edição
Comité Olímpico de Portugal
Travessa da Memória, 36
1300-403 Lisboa
Tel.: 21 361 72 60
Fax: 21 363 69 67

Diretor
José Manuel Constantino
Diretor Executivo
João Malha
Fotos
Shoot Happens, COP, Lusa, COI, YIS/IOC,
Imapress, Getty Images, Ginásio Clube
Figueirense, Tiago Lopes Fernandez, Marinha

**Projeto Gráfico e
Paginação**
Verse.pt
Impressão
Soartes- Artes Gráficas, Lda.
Tiragem
1.000 exemplares

Periodicidade
Trimestral
Numero de Registo ICS
102203
Depósito Legal
9083/95
Distribuição gratuita



LILLEHAMMER 2016

Foi no dia 12 de fevereiro que decorreu a Cerimónia de Abertura dos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno Lillehammer 2016, uma cerimónia de celebração da alegria do desporto com os jovens de todo o mundo a serem o centro da ação, naquele que foi o pontapé de saída para 10 dias de competição que contaram com a presença de 1.100 atletas, 3.000 voluntários e milhares de alunos das escolas locais.



CONSOLIDAR

ESTRATÉGIAS EM ANO DE JOGOS

Este é um ano marcado pela realização Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Nele se concentram as nossas principais preocupações. E é em torno da nossa participação que todos os nossos serviços se encontram mobilizados. Uma participação cujo enfoque principal é de natureza desportiva mas que se complementa com objetivos de natureza cultural, diplomática, económica e institucional de inegável interesse nacional.

A participação nesta missão olímpica obedece a um longo e apurado processo de programação, projetado num horizonte alargado a mais do que um ciclo olímpico, cujas bases foram formalizadas o Estado num programa plurianual assinado no início do atual ciclo.

Nos termos e condições aí previstas, a avaliação da preparação e da participação portuguesa nos Jogos será feita em relatório final do Programa de Preparação Olímpica Rio 2016, no final do ciclo, sem prejuízo dos relatórios técnico-financeiros intercalares. Esse é o momento próprio e cá estaremos a avaliar o desempenho da nossa missão.

Sendo um elemento primordial na gestão do COP, a sua ação está longe de se esgotar em torno desta dimensão de trabalho. E esta evidência resulta não apenas da leitura de textos e das normas de referência.

Ela emerge da legitimidade de inúmeras ações concretas em que os seus agentes quotidianamente se empenham, reconhecidas - é bom que se sublinhe - pelo concerto dos Estados no seio das Nações Unidas em cuja Assembleia-Geral o Comité Olímpico Internacional tem assento.

Por isso, tão ou mais penalizador que uma visão de curto prazo é uma visão estreita e redutora sobre a importância do desporto no seio de uma sociedade que se quer desenvolvida.

Se há quem persista arreigado a tais perspetivas o mesmo não se pode esperar de quem tem por objetivo, inscrito no seu

documento fundamental, a Carta Olímpica, “*pôr sempre o desporto ao serviço do desenvolvimento harmonioso do ser humano, com vista a promover o estabelecimento de uma sociedade pacífica comprometida com a preservação da dignidade humana*”.

Pelo contrário, negligenciar a relevância social, económica e política de um bem público com esta amplitude e dimensão, confinando a ação das organizações desportivas a um reduto restrito ou ao serviço de agendas curto alcance representa muito mais do que comprometer a competitividade internacional do desporto português.

Trata-se de cercear o desenvolvimento do país através de um instrumento cujo retorno junto da comunidade é exponencialmente maior que o investimento que nele é feito. O desporto, não nos cansamos de o afirmar, vale mais que aquilo que custa. Mas não ignoramos o que nos rodeia. Vivemos tempos difíceis, como ainda recentemente o reconheceu Thomas Bach.

O desporto contemporâneo está contaminado pela produção do espetáculo supermediatizado, com uma enorme capacidade de atração de grandes públicos, explorado pelo mundo dos negócios e palco de afirmação e visibilidade de países e nações.

É neste quadro global que o mundo do desporto tem sido abalado por fenómenos preocupantes, com indícios graves de corrupção e danos à sua reputação e integridade.

Se não adotarmos procedimentos que combatam estes fatores de risco estamos sujeitos que ocorrências similares floresçam perante a nossa total impotência.

Os valores olímpicos têm o dever de ajudar a resgatar a credibilidade e cimentar a relevância social do desporto, numa abordagem holística e estruturada.

Este ano é o momento para o lançamento do programa de Educação Olímpica dirigido às crianças em idade escolar, numa parceria a alargar-se com várias autarquias.

Na frente institucional, no âmbito da parceria com o Conselho Português para os Refugiados, e sob o alto patrocínio do COI, o desporto surge incluído no programa de integração aos refugiados.

No domínio da boa governação tem sido levado a cabo, em conjunto com os Comitês Olímpicos Europeus, no quadro do Programa ERASMUS +, um programa com vista à monitorização e ulterior adoção de boas práticas pelas federações desportivas nacionais.

Somos parceiros no quadro da Aliança Global para a Integridade do Desporto com entidades como a UK Sport, a OCDE, Conselho da Europa, Comissão Europeia, UNESCO, ICSS e UNODC na consolidação de uma estratégia global para a transparência financeira, integridade nas apostas desportivas e boa governação das organizações desportivas.

É esta a agenda que nos move na senda de um futuro fundado nos valores universais cujo legado de Coubertin nos incumbe a preservar, num ano pleno de realizações que esperamos concluir com sucesso para o desporto e para Portugal. ○

José Manuel Constantino

Presidente do Comité Olímpico de Portugal

NOTÍCIAS

MAIS VAGAS CONQUISTADAS PARA O RIO 2016

Ciclismo e Taekwondo juntam-se ao leque de modalidades nacionais apuradas para o Rio 2016. O ciclismo português garantiu quatro vagas para os Jogos Olímpicos do Rio 2016 na vertente de estrada após oficialização do último Ranking de Nações de Ciclismo de Estrada, publicado no início deste ano. O apuramento dos quatro atletas significa que Portugal terá quatro ciclistas na prova de estrada e que um deles competirá também na prova de contrarrelógio. Já no Taekwondo, Rui Bragança faz a modalidade regressar aos Jogos. O atleta vimaranense fechou o ano de 2015 no 3º lugar do ranking olímpico, carimbando assim o seu passaporte para o Rio de Janeiro. Esta será a estreia do melhor atleta português de Taekwondo da atualidade, depois de não ter logrado estar em Londres 2012. Entretanto, a Federação Portuguesa de Vela confirmou a atribuição das vagas conquistadas para os Jogos Olímpicos Rio 2016 nas classes 49er e RS:X. A dupla Jorge Lima e José Costa irá competir em 49er, eles que haviam conquistado essa mesma vaga, o mesmo se verificando com o madeirense João Rodrigues na classe RS:X, naquela que será a sua sétima participação olímpica, o mais olímpico de sempre de Portugal. À data do fecho da revista, a Missão Portuguesa conta com 52 vagas já conquistadas para o Rio de Janeiro. Para além das modalidades referidas, a Missão Portuguesa tem já garantidas vagas no Tiro, Canoagem, Natação e Futebol. A estas acrescem para já 16 no Atletismo, depois da recente confirmação dos critérios de qualificação nacionais pela Federação Portuguesa de Atletismo. Estas vagas terão de ser ratificadas durante o ano de 2016 de acordo com os demais critérios de qualificação definidos por esta federação.



PLANO E ORÇAMENTO PARA 2016 APROVADOS

A Assembleia Plenária do COP aprovou, por unanimidade, o Plano de Atividades e Orçamento para 2016. Nesta assembleia, onde estiveram representados mais de 30 membros do COP, foram apresentados os projetos previstos para o ano de 2016, enquadrados nos eixos de orientação estratégica do programa de ação da Comissão Executiva, assinalando as principais prioridades, as quais estão naturalmente relacionadas com a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos do Rio.

SECRETÁRIA DE ESTADO DA CULTURA VISITOU COP

A Secretária de Estado da Cultura, Isabel Botelho Leal, visitou a sede do COP, onde foi recebida por José Manuel Constantino, José Manuel Araújo e Rosa Mota. Neste encontro houve oportunidade para apresentar o projeto arquitetónico e o conceito museológico da Casa da Cultura do Olimpismo, o qual tem como traço distintivo um processo didático e interativo que proporcionará aos visitantes uma perspetiva integral das diversas dimensões do desporto e do Olimpismo, onde a tradicional exposição de património será apenas uma das etapas deste processo.

BOA GOVERNAÇÃO NO DESPORTO

A Comissão Executiva do COI adotou por unanimidade a declaração de Boa Governação no Desporto e a proteção de atletas limpos de doping. Ainda nesta temática, o COI deu a conhecer recentemente Código do Movimento Olímpico para a Prevenção da Manipulação de Resultados. Estes documentos vêm na sequência da estratégia de reforçar a integridade e credibilidade do desporto, bem como a proteção dos atletas limpos, num período que tem sido marcado por bastantes polémicas que beliscam a imagem do desporto mundial, com escândalos de doping e corrupção.

BEATRIZ GOMES DOUTORADA

A canoísta olímpica Beatriz Gomes defendeu no dia 2 de fevereiro a sua tese de Doutoramento, que foi aprovada por unanimidade com distinção, tendo assim concluído com sucesso o seu Doutoramento em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto. Com o título "Biomechanical Determinants of Kayak Paddling Performance in Single-Seat and Crew Boats", a sua tese teve como tema um assunto ligado à modalidade que lhe pode valer a terceira presença em Jogos Olímpicos, depois de ter estado em Pequim'2008 e em Londres'2012.

COP RECEBEU CONFERÊNCIA INTERMÉDIA DO SIGGS

Realizou-se nos dias 3 e 4 de fevereiro, na sede do COP, a Conferência Intermédia de “Apoio à Implementação da Boa Governança no Desporto” (SIGGS). Esta conferência contou com as presenças de algumas figuras de relevo do desporto internacional e do movimento olímpico, como o Diretor para o Desporto e Juventude da Comissão Europeia, António Silva Mendes, do Vice-Presidente da European Athletics e CEO interino da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), Jean Gracia, entre outros. Diversos temas como “A Boa Governança no contexto da Agenda Olímpica 2020”, “Caminhos para a implementação da Boa Governança no Desporto” e a apresentação de Boas Práticas nas Federações Internacionais de Ski e de Basquetebol, foram abordados ao longo destes dois dias.

FALECEU DAVID SEQUERRA

Faleceu aos 82 anos, David Sequerra, personalidade com notável carreira no desporto e no Movimento Olímpico. Membro do Comité Olímpico de Portugal desde 1976, foi Secretário-Geral do COP de 1980 a 1989, e esteve presente nos Jogos Olímpicos de Roma 1960, Los Angeles 1984, Seul 1988 e Barcelona 1992, em diversas funções. Era atualmente Membro de Mérito do COP.

EQUIPA DE REFUGIADOS VAI PARTICIPAR NOS JOGOS OLÍMPICOS

Uma equipa composta por refugiados vai participar nos Jogos Olímpicos e desfilar sob a bandeira olímpica na Cerimónia de Abertura do Rio2016. A delegação será representada por “atletas de alto nível” identificados pelo COI e deverá ter entre cinco e dez pessoas. Entre a comitiva estão uma nadadora síria, que treina na Alemanha, um judoca da República Democrática do Congo, refugiado no Brasil, e uma atleta iraniana de taekwondo, que se encontra na Bélgica.

COP ASSINALOU 200 DIAS PARA O RIO 2016

No dia 18 de janeiro, em que se comemoram 200 Dias para o início dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o COP reuniu os vários patrocinadores e parceiros, agradecendo e mobilizando-os para as iniciativas de 2016. A ação serviu para dar a conhecer o Plano de Marketing do COP assim como para coordenar as futuras ações de ativação com os Patrocinadores e Parceiros do COP e entregar-lhes Diplomas de Agradecimento.



MISSÃO PORTUGUESA ANUNCIA ADJUNTA E ADIDO OLÍMPICO

Está fechada a equipa que chefiará a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos do Rio 2016. Catarina Monteiro e Márcio Aguiar serão, respetivamente, Adjunta do Chefe de Missão e Adido Olímpico aos Jogos Olímpicos que se realizarão no Brasil.

Coordenadora de Relações Internacionais do COP desde 2001, Catarina Monteiro reúne uma vasta experiência no olimpismo, tendo sido Coordenadora Administrativa e Logística da Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012, bem como aos Jogos Europeus Baku 2015, entre outras Missões aos Jogos Olímpicos da Juventude e aos Festivais Olímpicos da Juventude Europeia. A nível desportivo foi atleta de alta competição em Ginástica Rítmica e representou a Seleção Nacional no Campeonato da Europa de 1993 e no Campeonato do Mundo de 1994. Nascido no Rio de Janeiro, mas filho de pais portugueses, de Trancoso e Baião, Márcio Aguiar possui dupla nacionalidade e já viveu em Portugal, sendo um dos mais reputados advogados no Brasil e segundo a conceituada revista jurídica brasileira Análise “um dos mais admirados nas áreas de Direito do Consumidor, Direito Económico e na área da Banca”. É sócio fundador da Banca Jurídica Corbo, Aguiar e Waise Advogados Associados e também Conselheiro da Câmara Portuguesa de Indústria e Comércio, assume agora a função de Adido Olímpico fazendo a ligação entre a Missão Portuguesa, as autoridades e instituições locais e o Comité Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016.



PRESIDENTE DO COP E ATLETAS AGRACIADOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, agradeceu, no dia 4 de janeiro, como Comendadores da Ordem do Infante D. Henrique, o Presidente do COP, José Manuel Constantino, assim como os medalhados olímpicos Hugo Rocha, Nuno Barreto, medalhados de bronze na Vela na classe de 470 nos Jogos de Atlanta 1996, e Sérgio Paulinho, ciclista medalhado de prata nos Jogos de Atenas 2004. Esta cerimónia teve lugar no Palácio de Belém e vem na sequência da homenagem ao desporto promovida em Maio de 2015 pelo Presidente da República, que condecorou então vários atletas medalhados de Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A estes atletas, juntou-se a agraciação do atual Presidente do Comité Olímpico de Portugal, pelos importantes serviços prestados ao desporto nacional em vários cargos que ocupou, como a Presidência do Instituto do Desporto de Portugal ou da Confederação do Desporto de Portugal, entre outros.



TICHA PENICHEIRO PREMIADA PELO COI

Ticha Penicheiro recebeu no mês de dezembro uma menção honrosa do COI pelos relevantes serviços prestados ao desporto na promoção da participação das jovens e das mulheres e no âmbito da candidatura apresentada pelo COP ao prémio "Mulheres e o Desporto COI 2015". Esta menção honrosa foi atribuída no âmbito do prémio anual do COI que visa promover o papel cada vez maior das mulheres no desporto mundial. Com este prémio o COI pretende reconhecer feitos relevantes e contribuições para o desenvolvimento, encorajamento e reforço da participação das mulheres a todos os níveis do desporto. O prémio pode ser atribuído a ex-atletas, gestoras, treinadoras, jornalistas ou patrocinadores, em termos individuais, ou a instituições.



DIOGO CARVALHO DE BRONZE

Diogo Carvalho conquistou a medalha de bronze nos 200 metros estilos dos Campeonatos da Europa de Netanya (Israel). O português, que esteve até aos últimos metros a competir pela medalha de prata, terminou com 1.53,45, novo recorde de Portugal superando o seu anterior máximo (1.53,70) que detinha desde 5 de abril de 2014 em Doha.

RÚSSIA ACOLHE JOGOS EUROPEUS 2019

A Rússia foi escolhida para acolher a segunda edição dos Jogos Europeus, que terá lugar em 2019. A decisão foi tomada na 44ª Assembleia Geral dos Comitês Olímpicos Europeus. A organização deverá ser dividida entre Sochi, que acolheu os Jogos Olímpicos de inverno em 2014, e Kazan, palco das Universíadas em 2013.

JOÃO RODRIGUES CANDIDATO

João Rodrigues é um dos 24 candidatos a integrar a Comissão de Atletas Olímpicos do COI, cujas eleições decorrerão no Rio de Janeiro durante a próxima edição dos Jogos Olímpicos. A sua candidatura foi proposta pelo COP depois de consultada a CAO.



NOTÍCIAS

SEMANA OLÍMPICA EM SANTARÉM

Em parceria com a Câmara Municipal de Santarém decorreu, no final do ano transato, mais uma edição da Semana Olímpica, numa organização da CAO. Cinco escolas do município escalabitano foram o palco das atividades. Na abertura estiveram presentes o atleta olímpico Joaquim Videira, da Esgrima, e a Vereadora do Desporto da Câmara Municipal de Santarém, Inês Barroso.

FORMAÇÃO DE TREINADORES EM LOUSADA

Decorreu no auditório da Biblioteca Municipal de Lousada mais uma Formação de Treinadores, numa organização conjunta do COP e do Município de Lousada. Esta ação de formação teve como tema central “Psicologia e Coaching” e contou com a presença de quase uma centena de participantes, entre os quais treinadores, professores, atletas e alunos de desporto.

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO COM ISMAI

O COP e o ISMAI assinaram um protocolo de cooperação que visa garantir o desenvolvimento de atividades do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo, que terá como missão a implementação de projetos e ações em diversos domínios da investigação científica, formação contínua e avaliação e controlo do treino na preparação olímpica e no alto rendimento desportivo.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO OLÍMPICA

Inserida no âmbito do Programa de Educação Olímpica do COP decorreu no dia 17 de dezembro, na Escola Básica Sarah Afonso, uma atividade direcionada para alunos e professores. Realizada em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com o apoio da Federação Portuguesa de Esgrima e Federação de Andebol de Portugal, esta foi a primeira de uma série de iniciativas que têm como objetivo levar o Olimpismo e os Jogos Olímpicos às escolas do 1º Ciclo e promover nos seus alunos mais prática desportiva e formação Olímpica através dos Valores Olímpicos.



JOÃO MONTEIRO BRILHOU EM GONDOMAR

O mesatenista olímpico português João Monteiro conquistou o 2.º lugar na Taça da Europa que reúne os 16 melhores jogadores do Velho Continente, que se disputou no pavilhão Multiusos de Gondomar. Monteiro perdeu na final com o alemão, número 1 europeu e 4º mundial, Dimitrij Ovtcharov, por 4-2.

BOLSAS DE EDUCAÇÃO 2015/2016



Pelo terceiro ano consecutivo, o Comité Olímpico de Portugal, o Comité Paralímpico de Portugal e os Jogos Santa Casa entregaram Bolsas de Educação a atletas olímpicos e paralímpicos que integram os respetivos programas de preparação referentes aos Jogos do Rio 2016.

os treinos e os estudos. É um projeto que saudamos pela importância que tem na planificação pessoal dos atletas.” Já José Manuel Constantino, Presidente do COP, afirmou que “O papel desempenhado pelos Jogos Santa Casa, no apoio ao desporto nacional, é fundamental para o seu desenvolvimento. Não apenas ao desporto propriamente dito, como às questões sociais a ele inerentes, como é o caso destas bolsas de educação. O esforço diário e sacrificios que estes atletas fazem para conseguirem os feitos que tantos nos orgulham merecem todo o apoio. Esta possibilidade que lhes é dada de prosseguirem os seus estudos em simultâneo com as suas carreiras desportivas é fulcral para a sua formação como homens, abrindo os seus horizontes para o pós-carreira”. A par de outras iniciativas promovidas com a assinatura Jogos Santa Casa, a participação neste Programa de Bolsas de Educação vem reforçar a política de responsabilidade social da marca JSC, assumindo ainda um papel fundamental na Caminhada Olímpica, Paralímpica e Surdolímpica, a menos de um ano dos Jogos Olímpicos “Rio2016”. ○

Os Jogos Santa Casa entregaram, no início de novembro, 22 Bolsas de Educação, na qualidade de Parceiro Oficial do Programa de Responsabilidade Social para a Educação do Comité Olímpico de Portugal (COP) e de Patrocinador Principal do Comité Paralímpico de Portugal (CPP), num valor global de 66.000€.

Os atletas distinguidos integram o programa Olímpico Rio 2016 e os programas de preparação Paralímpica Rio 2016 e Surdolímpica Samsun 2017, e encontram-se matriculados em instituições de ensino superior, ao nível de licenciatura e mestrado. Desenvolvido em conjunto pelas três entidades e lançado há três anos, este programa de responsabilidade social no âmbito da Educação já atribuiu 87 bolsas no valor total de 252.000€, permitindo aos atletas uma melhor conciliação da prática desportiva com

os estudos. Para Fernando Paes Afonso, Vice Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, “este é um programa pioneiro e um incentivo muito importante para a conciliação da carreira académica com a carreira desportiva, contribuindo, sem dúvida, para evitar quer o abandono precoce do desporto de alto rendimento quer o abandono, por vezes, precoce dos estudos, que ocorrem com regularidade preocupante”. Humberto Santos, Presidente do CPP, ressaltou a importância deste projeto para o desporto nacional: “Vemos este projeto dos Jogos Santa Casa como uma mais-valia para o desporto nacional, uma vez que permite que todos os atletas de topo – paralímpicos, surdolímpicos e olímpicos – tenham acesso a uma Bolsa que lhes dará o conforto necessário para conciliarem duas atividades que são tão importantes:

EQUIPA OLÍMPICA

VESTIDA PELA JOMA E SALSA NO RIO 2016



O Comité Olímpico de Portugal fechou os contratos de patrocínio que irão vestir a Equipa Olímpica aos Jogos Olímpicos Rio 2016. A marca de equipamentos desportivos espanhola, Joma, e a marca portuguesa de denim, Salsa, serão as duas empresas responsáveis pelos equipamentos e trajes de toda a Equipa que irá representar as cores lusas no Rio de Janeiro. O design e as várias peças serão reveladas este ano, antes da partida para o Brasil.

O traje de desfile na cerimónia de abertura e restante equipamento da Equipa Olímpica são sempre motivo de larga atenção e interesse. Elementos fundamentais na identidade da equipa que leva os sonhos de Portugal rumo ao maior evento multidesportivo do mundo. Como tal, a poucos meses dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o COP fechou acordos de patrocínio com duas prestigiadas marcas, tanto a nível nacional como internacional. A JOMA, empresa espanhola de equipamento desportivo, irá equipar as representações desportivas do COP e do Comité Paralímpico de Portugal até 2020, o que engloba as participações olímpicas e paralímpicas no Rio de Janeiro 2016, assim como todo o ciclo olímpico e paralímpico Tóquio 2020.

A colaboração entre a Joma Sport e o COP arrancou já nos Jogos Olímpicos da Juventude Lillehammer 2016, que tiveram lugar na Noruega entre 12 e 21 de fevereiro de 2016. Adicionalmente, a Joma irá desenvolver toda a linha de artigos licenciados com a imagem do COP para comercializar em Portugal.

De referir que a Joma Sport é uma empresa 100% espanhola dedicada à fabricação e comercialização de material desportivo, sendo a marca desportiva espanhola com

maior volume de vendas em todo o mundo e que está no top ten das marcas desportivas a nível mundial. Em Portugal é uma marca de referência e com grande força no mercado do futebol, situando-se no top três das marcas desportivas mais importantes do país. A distribuição nas principais cadeias de venda de artigos desportivos começou há mais de 20 anos e nos últimos quatro a sua gestão é de venda direta a partir de Espanha. A Joma patrocina várias equipas da Liga de Futebol, como o FC Arouca, Estoril-Praia e a Académica. Internacionalmente patrocina vários jogadores e clubes de futebol de referência, assim como seleções de futebol e Comités Olímpicos, como é o caso da Espanha que também equipará Joma no Rio 2016.

SALSA DESENHARÁ TRAJE OFICIAL DA CERIMÓNIA DE ABERTURA

A Salsa, marca portuguesa de denim, será responsável pelos trajes com que a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016 desfilará na Cerimónia de Abertura, com um uniforme desenvolvido exclusivamente pelo departamento de estilismo da Salsa, bem como em todas as representações oficiais do COP ao longo de 2016. Este acordo entre a empresa portuguesa

sediada em Vila Nova de Famalicão e o COP tem prevista a duração de um ano, referindo-se à Missão aos próximos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A Salsa desenvolverá os uniformes formais e informais, inspirados no espírito vencedor dos atletas portugueses, para todos que participarão nos Jogos Olímpicos Rio 2016. "A Salsa há muito que ambicionava associar-se a um movimento nacional tão importante como este e a associação com o COP é de facto uma aposta vencedora" refere Filipe Vila Nova, Fundador da Salsa. "Partilhamos valores em comum e é de facto um marco muito importante para a história da Salsa e ficaremos desde já muito felizes por permitir associar a esta iniciativa o nosso DNA, o Denim".





CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “PREPARAÇÃO OLÍMPICA. PERCURSOS E CONTEXTOS”

Durante dois dias o município de Oeiras recebeu a Conferência Internacional organizada pelo COP que reuniu importantes nomes internacionais da área da investigação na área das Ciências do Desporto. Houve ainda lugar à entrega dos Prémios Prémios COP / Fundação Millennium bcp Ciências do Desporto 2015.

O Comité Olímpico de Portugal organizou no final do mês de janeiro a Conferência Internacional «Preparação Olímpica. Percursos e Contextos», uma iniciativa que reuniu vários nomes internacionais da investigação científica na área desportiva e que pretendeu colocar à discussão da sociedade um tema que tantas vezes tem suscitado questões, dúvidas e até contradições. Um dos principais motivos de interesse foi a intervenção do norte-americano Robert Malina, um dos maiores especialistas na área do Desenvolvimento Motor e Auxologia e Emeritus Professor na University of Texas. A sua intervenção centrou-se nas questões da especialização do treino, com especial enfoque na deteção e desenvolvimento de talentos. A redução do entretenimento ao procurar especializar um jovem numa determinada posição num desporto específico foi um de vários problemas que levantou e que se colocam nesse mesmo desenvolvimento. As taxas de desistência foi outro ponto apontado. Curiosa foi também a partilha da conclusão de que a capacidade de aprendizagem e de especialização numa modalidade ou tarefa específica dentro desse desporto é maior em atletas que começaram mais tarde a prática desportiva e que praticaram mais do que um desporto.

Robert Malina destacou que os benefícios para a saúde da prática desportiva para os jovens são muito superiores aos riscos inerentes. E considerou que os jovens não podem ser olhados apenas na perspetiva de alcançarem a alta competição mas sim de fazerem exercício físico, pois esses hábitos, regra geral, conduzem a comportamentos saudáveis na idade adulta. Contudo, alertou que é preciso ter em conta se a prática é voluntária ou por imposição de pais ou familiares, pois é fundamental que exista prazer no exercício físico. Tendo em conta esta premissa, alertou para o facto de o estudo do desporto nos jovens se focar sempre no atleta, quando devia ser tão importante olhar para os treinadores ou os pais uma vez que são fundamentais no processo de desenvolvimento e na forma como os jovens encaram a prática desportiva.

O EXEMPLO AUSTRALIANO

Outro dos oradores convidados foi David B. Pyne numa intervenção com o tema “A Preparação de Atletas do Alto Rendimento”. Ligado a várias missões olímpicas australianas, como fisiologista, David B. Pyne é membro do Instituto do Desporto Australiano (AIS), uma das entidades máximas do desporto deste país, que trabalha lado-a-lado com o Comité Olímpico Australiano.



O percurso australiano no medalheiro olímpico, com destaque para o sucesso que os países organizadores costumam ter, como foi o caso dos aussies, com 58 medalhas em 2000, em Sydney, o máximo dos últimos 30 anos do país, foi o ponto de partida da sua apresentação. O trabalho atual passa por voltar a esse nível, dado que em Londres o pecúlio total de medalhas foi de 35. Os australianos estão a tentar reinventar o sistema de preparação através do Australia Winning Edge 2012-2022, programa para potenciar os resultados da Team Australia. Nessa explicação, foi apresentado o plano financeiro do programa, que inclui um apoio de mais de 110 milhões de dólares australianos anuais só no alto rendimento, olímpico e paralímpico, dos quais um financiamento direto para os atletas de 12 milhões por ano. David B. Pyne apresentou ainda o papel do AIS, o apoio que presta aos atletas, procurando maximizar o alto rendimento, identificar talentos, entre outras funções, focando o papel das ciências do desporto para maximizar a performance desportiva dos atletas australianos.

Ainda fizeram parte do programa a apresentação de Elif Özdemir e Richar Ungerhofer, da Özaltin Holding, dois dos principais responsáveis do Centro de Alto Rendimento (CAR) de cinco estrelas de Antalya, na Turquia, que deram a conhecer o projeto que fazem deste CAR uma referência do alto rendimento europeu.

A Conferência Internacional fechou com uma visão nacional do futuro do desporto luso com os Presidentes das Federações de Atletismo, Canoagem, Ciclismo e Ténis de Mesa.

PRÉMIOS COP/FUNDAÇÃO MILLENNIUM BCP CIÊNCIAS DO DESPORTO 2015

No âmbito deste evento decorreu ainda a cerimónia de entrega dos Prémios COP/Fundação Millennium bcp Ciências do Desporto 2015, a qual foi antecedida pela sessão inaugural da Conferência protagonizada pela Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Maria Fernanda Rollo, dedicada ao tema «Ciência e Desporto: Encontro Saudável», onde destacou não só o papel que a ciência pode ter no campo desportivo, mas também o importante papel que o desporto pode ter na ciência, área para a qual pode contribuir consideravelmente através da investigação.

Os Prémios COP/Fundação Millennium bcp Ciências do Desporto 2015 distinguem os melhores trabalhos de investigação, realizados no ano 2015, nas diversas áreas das Ciências do Desporto. Nestes prémios que contaram com a cooperação das várias Instituições de Ensino Superior da área das Ciências do Desporto, o COP e a Fundação Millennium bcp atribuíram para as áreas a concurso, um primeiro prémio, no valor de 5.000€, e duas menções honrosas. ◉

Prémios COP/Fundação Millennium BCP Ciências do Desporto 2015

ECONOMIA, DIREITO E GESTÃO DO DESPORTO

Vencedor

Título do trabalho: Perfil do Consumidor de Futebol/Futsal: As Percepções dos Jogadores e Treinadores sobre as Motivações para a Prática da Modalidade

1º Autor: Dina Alexandre Marques Miragaia

Coautores: Francisco César Pereira Monteiro

Menção Honrosa

Título do trabalho: Da Natureza Jurídica do Contrato Celebrado entre o Empresário Desportivo e o Praticante Desportivo

1º Autor: Daniela Mirante

Menção Honrosa

Título do trabalho: A Qualidade do Campeonato do Mundo da FIFA Brasil 2014 nas Cidades Sede

1º Autor: Abel Correia

Coautores: Rui Biscaia e Thiago Santos

FISIOLOGIA E BIOMECÂNICA DO DESPORTO

Vencedor

Título do trabalho: Será o Tipo de Contração e a Amplitude dos Exercícios de Treino de Força, Determinantes na Melhoria da Funcionalidade e Qualidade Muscular?

1º Autor: Maria João de Oliveira Valamatos

Coautores: António Veloso

Menção Honrosa

Título do trabalho: Potência Mecânica e Carga Interna nas Articulações em Movimentos Aquáticos

1º Autor: Jessy Lauer

Coautores: Annie Rouard

Menção Honrosa

Título do trabalho: Avaliação da arquitetura muscular da perna através da imagem de tensor de difusão: alterações com a fadiga induzida pelo ciclo muscular de alongamento-encurtamento

1º Autor: Filipa Oliveira da Silva João

Coautores: António Prieto Veloso; Sérgio Alves; Mário Secca; Michael Noseworthy

HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DO DESPORTO

Menção Honrosa

Título do trabalho: O Desporto no Telejornal da RTP: Representações Sociais e Decisão Editorial

1º Autor: Carla Cruz

Coautores: Duarte Araújo



JOGOS OLÍMPICOS DA JUVENTUDE DE INVERNO

Celebrar a alegria do desporto com jovens de todo o mundo. Foi este o mote da segunda edição dos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno que se realizou em Lillehammer, na Noruega, de 12 a 21 de fevereiro, e que contou com 1.100 atletas, 3.000 voluntários e milhares de alunos das escolas locais, num evento multidesportivo com atletas dos 14 aos 18 anos. Portugal contou com dois atletas, que participaram em cinco provas, sendo o melhor resultado um 21º lugar na prova de Combinado Masculino, conquistado por Andrea Bugnone.



Lillehammer 2016 ficará para sempre na história do olimpismo nacional como a estreia de Portugal numa edição dos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno, depois de Portugal não ter estado representado em Innsbruck 2012, a edição de estreia destes Jogos.

Portugal esteve presente em cinco provas, quatro masculinas, Super-G, Combinado, Slalom Gigante e Slalom, e uma feminina, Slalom Gigante. Andrea Bugnone foi o primeiro a entrar em prova conquistando o 31º

(1:14.47) lugar em Super-G e o 21º (1:58.21) em Combinado, um dos melhores resultados de sempre de Portugal nos Desportos de Inverno. Seguiu-se a estreia de Joana Lopes, que terminou o Slalom Gigante em 35º lugar (3:22.94). A atleta estava também apurada para a prova de Slalom, contudo uma reincidência da lesão no joelho afastou-a da linha de partida dessa competição.

Andrea Bugnone voltou depois a competir em Slalom Gigante, onde uma queda na primeira manga o afastou da prova, e em Slalom onde

conquistou o 27º lugar (1:14.87), naquela que foi a disciplina que concluiu a participação portuguesa nestes Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno.

A Missão Portuguesa presente nesta cidade norueguesa foi constituída por quatro elementos, os atletas Andrea Bugnone e Joana Lopes, o Chefe de Missão e Presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal, Pedro Farromba, e pelo Diretor Técnico Nacionais, Sérgio Figueiredo, que foi responsável pelo acompanhamento dos atletas. Nos



primeiros dias a Missão Portuguesa foi também acompanhada de perto pelo Secretário-Geral do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Araújo.

Andrea Bugnone, 16 anos, nascido a 22 de maio de 1999, em Genebra, na Suíça, cidade onde vive até hoje, é filho de pai italiano e mãe portuguesa, Marta de Mello, sendo neto do já falecido empresário Jorge de Mello, do grupo José de Mello, detentor dos Hospitais Cuf, e do Grupo Nutrinveste. Foi considerado em 2012 o melhor atleta jovem pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal e conta com vários resultados de relevo no seu currículo, como o 7º lugar em Super-G no Campeonato da Europa Sub-16 em 2014 em Val d'Isère, 15º em Super-G no Campeonato do Mundo Sub-14 em Topolino em 2012, 3º em Super-G e 5º em Slalom nos Campeonatos de França Sub-14 em 2012, entre outros.

Já Joana Lopes viu confirmado o seu apuramento em cima da hora, no dia da cerimónia de abertura, devido à lesão de outra esquiadora, o que a impediu de participar nas provas de Super-G e Combinado por não ter chegado a Lillehammer a tempo útil da participação. Foi também uma lesão grave no joelho que impossibilitou Joana Lopes de participar nas competições que pontuavam para Lillehammer 2016, obrigando a atleta portuguesa a ficar

como primeira suplente feminina no Esquí Alpino. Nascida em abril de 1998, tem atualmente 17 anos, e começou a competir aos 4 anos. É atleta do Clube Nacional de Montanhismo de Portugal e conta no seu currículo com alguns títulos como o de Campeã Nacional 2012/2013 e Campeã da Andaluzia em 2011/2012 e 2012/2013, destacando-se também o 4º lugar na FIS Race Chile.

Na cerimónia de abertura de abertura, dirigida por Sigrid Strøm Reibo, diretora do Teatro Nacional de Oslo, a Lysgårdsbakkene Ski Jumping Arena foi transformada durante 90 minutos num universo cintilante que transportou o espectador numa verdadeira aventura de inverno. A seis vezes Campeã Olímpica Marit Bjørgen, juntamente com 19 jovens noruegueses, transportou a Tocha Olímpica entregando-a depois à Princesa da Noruega Ingrid Alexandra que acendeu depois a pira olímpica, numa cerimónia que contou com Andrea Bugnone como porta-estandarte nacional.

No balanço da participação portuguesa Pedro Farromba, Chefe da Missão Portuguesa a Lillehammer 2016 e Presidente da Federação de Desportos de Inverno de Portugal, considerou bastante positivo da participação portuguesa, afirmando que "esta foi uma participação histórica de Portugal nos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno.



Histórica porque foi a primeira mas histórica também porque conseguimos ficar em média dentro dos 30 melhores do mundo, tendo mesmo chegado ao lugar 21º na prova de Combinado. Para um país que a cada passo faz a sua história nesta modalidade, acredito que esta competição foi mais um importante contributo para sermos cada vez melhores. Para o conseguirmos precisamos que as olimpíadas de inverno tenham o mesmo tratamento que as de verão, o que, com os resultados aqui obtidos, estou certo conseguiremos. Por último quero deixar o meu especial agradecimento ao Comité Olímpico de Portugal que tanto nos tem apoiado e que, mais uma vez, mostrou que podemos contar com eles".

Como é habitual nos eventos olímpicos, Lillehammer 2016 terminou com uma cerimónia de encerramento, onde Joana Lopes foi a porta-estandarte lusa, com muita cor e a alegria própria da juventude numa celebração destes dez dias de desporto olímpico. ○

OS MELHORES de 2015



Na celebração do 106º aniversário do Comité Olímpico de Portugal, a máxima instituição do desporto nacional premiou os melhores do ano de 2015. Telma Monteiro e Fernando Pimenta foram eleitos os atletas do ano, enquanto Fernanda Ribeiro recebeu a Ordem Olímpica, o mais importante galardão atribuído anualmente pelo COP. Foi uma noite de festa que reuniu grandes nomes do Olimpismo luso, de ontem, de hoje e do amanhã.

O Comité Olímpico de Portugal celebrou em dezembro último o seu 106º Aniversário com uma cerimónia que teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa e que contou com transmissão televisiva da Sporttv. Numa sala repleta de convidados, marcada por muitos momentos de entretenimento, um dos pontos altos da noite foi a atribuição das Medalhas de Excelência Desportiva, galardão que premeia os melhores atletas do ano. Telma Monteiro foi a atleta feminina do ano, enquanto Fernando Pimenta foi o atleta masculino de 2015.

Em 2015, Telma Monteiro juntou às 10 medalhas já conquistadas em Campeonatos da Europa novo título de Campeã Europeia, o quinto da sua carreira. Tendo o Campeonato da Europa sido disputado durante os primeiros Jogos Europeus – Baku 2015, o seu nome fica ainda inscrito na história destes Jogos como a primeira medalhada de ouro na categoria de -57kg. Durante o ano de 2015, foi também nº1 do Ranking Mundial, fechando o ano em 3º lugar. Já Fernando Pimenta destacou-se durante o ano de 2015 pela conquista de duas

medalhas de bronze, uma no Campeonato do Mundo e outra no Campeonato da Europa na prova de K1 1000m, para além da Medalha de Prata conquistada em Baku na mesma prova, na primeira edição dos Jogos Europeus, competição à qual juntaria uma segunda medalha de prata, na prova não olímpica de K1 5000m. Em 2015, participou ainda na conquista da medalha de prata do K4 1000m no Campeonato da Europa, tendo igualmente ajudado nesta distância e embarcação a garantir o apuramento olímpico para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

O mais importante galardão desta gala foi atribuído à Campeã Olímpica

Fernanda Ribeiro, que recebeu a Ordem Olímpica, que distingue personalidades, de elevado nível e público reconhecimento, por relevantes serviços prestados ao Movimento Olímpico. Para além do título de Campeã Olímpica obtido nos Jogos Olímpicos de Atlanta em 1996 e da conquista da medalha de bronze quatro anos depois nos Jogos Olímpicos de Sydney, Fernanda Ribeiro conta no seu currículo desportivo com um título de Campeã do Mundo (1995), com um título de Campeã da Europa (1994) e com dois títulos de Campeã da Europa de Pista Coberta (1994 e 1996).

No pós-carreira, Fernanda Ribeiro conta

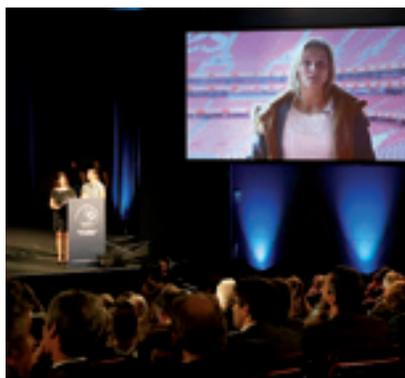


com inúmeras iniciativas ligadas à sua modalidade, o Atletismo, e recentemente fundou a sua Academia focada nas diferentes etapas da carreira dos atletas desde a iniciação ao alto rendimento desportivo.

Outro prémio foi a Medalha de Mérito, que é concedida às pessoas, nacionais ou estrangeiras, que tenham prestado serviços relevantes ao Desporto Português e Olimpismo em geral, que foi atribuída à medalhada olímpica Vanessa Fernandes. Vanessa é um nome incontornável do triatlo nacional. Chegou ao triatlo em 1999 com apenas 14 anos. Depois de inúmeros sucessos, em 2008 conquista a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Pequim. Recentemente foi galardoada pelo atual Presidente da República Aníbal Cavaco Silva com a insígnia de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e reconhecida pela Federação Internacional como novo membro do Hall Of Fame da modalidade.

Também outra triatleta, Melanie Santos, foi distinguida pelo COP, neste caso com a atribuição do Prémio Juventude que se destina a premiar o atleta nacional, de escalões jovens, que mais se tenha distinguido no ano anterior pela obtenção de resultados de excelência em competições internacionais ao mais alto nível desportivo. Importante para esta atribuição é também o mérito académico do atleta premiado.

Em 2015, Melanie Santos conquistou a medalha de bronze no escalão de Sub 23 tanto no Campeonato do Mundo como no Campeonato da Europa. Ainda durante o ano de 2015 estreou-se ainda na categoria de Elites, tendo demonstrado excelentes indicadores para um percurso de preparação olímpica a longo prazo. O jovem velejador João Carlos Rodrigues recebeu o Prémio Ética Desportiva, que se destina a premiar ações relevantes em prol dos princípios e valores da ética no desporto, suscetíveis de constituir exemplos virtuosos e pedagógicos. Na base desta entrega esteve uma alegada infração de



uma regra no Campeonato de Portugal de Juniores, que levou João Carlos Rodrigues a solicitar à Comissão de Regatas a sua retirada da competição, um gesto de fairplay extraordinário, que lhe custou o título de campeão nacional, o que valoriza ainda mais a sua atitude exemplar.

Outra das distinções foi para a empresa portuguesa NELO, maior produtora mundial de kayaks, que fornece as embarcações de competição das grandes potências mundiais de Canoagem, que foi distinguida com o Troféu do Comité Olímpico Internacional, este ano dedicado ao tema "Desporto e Inovação", procurando distinguir novas ideias e métodos utilizados no mundo do desporto, tendo o vencedor sido proposto pelo COP ao COI.

A empresa NELO é uma das maiores e mais bem-sucedidas empresas de kayaks do mundo. Fundada em 1978 por Manuel Ramos teve desde logo definida a sua prioridade: elevar a canoagem aos mais alto nível, assumindo uma posição sólida na vanguarda da tecnologia e inovação. Para o conseguir adotou medidas



pioneiras como a adequação dos barcos ao tamanho dos atletas, personalização das embarcações, assistência profissional nas provas, entre outros.

Foi um final de tarde de festa em Lisboa, com algumas centenas de convidados, entre eles várias figuras do desporto nacional, que assistiram a uma gala que teve como destaque o facto de ter tido como protagonistas vários atletas olímpicos: João

Silva (Triatlo), Marisa Barros (Atletismo), Filipa Cavalleri (Judo), Sara Carmo (Vela), João Neto (Judo) e Naide Gomes (Atletismo). Estes atletas apresentaram cada um dos prémios, numa cerimónia conduzida por Carla Rocha, conhecida locutora da estação radiofónica RFM.

A gala contou com vários momentos de entretenimento, primeiro um momento musical, protagonizado pela Orquestra Geração, um projeto de responsabilidade



social que é considerado uma das melhores práticas pedagógicas europeias e que utiliza o ensino da música como contributo para o crescimento harmonioso de crianças e jovens, alargando as suas perspectivas e oportunidades. A orquestra é composta por 49 jovens músicos. Houve ainda lugar para uma exibição do Ginásio Clube Português com uma coreografia chamada "Viagem para os Jogos Olímpicos Rio 2016".

A fechar, a atuação da conhecida cantora portuguesa Rita Guerra, que encerrou com chave de ouro este momento de festa do olimpismo português. Na cerimónia discursaram ainda José Manuel Constantino, Presidente do COP, e o novo Secretário de Estado do Desporto e Juventude, João Wengorovius Meneses. Seguiu-se um jantar com todos os convidados que encerrou a noite da cerimónia do 106º aniversário do Comité Olímpico de Portugal. ◉

A CASA DE PORTUGAL NO RIO

O Navio Escola Sagres será a Casa de Portugal no Rio de Janeiro durante os Jogos Olímpicos Rio 2016. Uma iniciativa conjunta do Comité Olímpico de Portugal e da Marinha Portuguesa que levará um dos navios mais bonitos do mundo ao centro do universo desportivo no próximo mês de agosto. Ambas as entidades estiveram no palco dos Jogos, no início do ano, para preparar a chegada do navio e toda a logística operacional que envolverá a sua presença.

O Navio escola Sagres (NRP Sagres) será a Casa de Portugal no Rio de Janeiro, apoiando o COP, os atletas portugueses e as todas as empresas nacionais interessadas, durante o período dos Jogos Olímpicos, em Agosto de 2016. A apresentação do projeto foi feita em dezembro último, a bordo do NRP Sagres, no Cais de Cruzeiros junto de Santa Apolónia, em Lisboa. Pretende-se que este seja um espaço de promoção de Portugal, da língua portuguesa e da sua cultura, assim como uma plataforma de divulgação da excelência do tecido empresarial nacional, através da promoção das empresas e dos produtos nacionais. Desta forma, está prevista a realização diária de eventos, assim como a presença regular de atletas da Missão Olímpica Portuguesa para convívio com os visitantes da Casa de Portugal e simultaneamente para contactos entre eles e a comunicação



social lusa que fará a cobertura mediática dos Jogos Olímpicos. Esta é uma oportunidade única de promoção do país e da nossa língua naquela que será a primeira edição de sempre de uns Jogos Olímpicos numa nação de língua oficial portuguesa. O NRP Sagres estará no Rio de Janeiro entre 3 e 21 de agosto, estando prevista no seu trajeto paragens em Cabo Verde e nas cidades brasileiras de Recife e Salvador da Baía, antes da chegada à cidade-sede dos Jogos Olímpicos 2016.

COPE E MARINHA VISITARAM O RIO

Uma delegação do COP e da Marinha Portuguesa visitou o Rio de Janeiro no início de 2016 tendo preparar a presença portuguesa na cidade durante os Jogos Olímpicos e ultimar alguns preparativos em relação à Casa de Portugal durante o evento multidesportivo. Ao longo da visita foram várias reuniões promovidas, como com a Associação Comercial do Rio de Janeiro, o Comando do 1º Distrito Naval e com o Chefe de Estado-maior, para além de visitas ao Governo do Rio de Janeiro e ao Comité Organizador dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (RIO2016), entre outras reuniões com entidades várias e potenciais patrocinadores, em particular, empresas portuguesas com presença no Brasil, como a EDP, Delta, Pestana Hotéis, Porto Bay Hotéis & Resorts e Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro.

A HISTÓRIA DO NRP SAGRES

O Navio escola Sagres foi construído nos estaleiros da Blohm & Voss, em Hamburgo, em 1937, tendo na altura sido batizado de Albert Leo Schlageter. Foi o terceiro de uma série de quatro navios encomendados pela Marinha Alemã. O navio foi cedido à Marinha do Brasil no final da II Guerra Mundial, em 1948, tendo sido adquirido pela Marinha Portuguesa em 1961 para substituir a antiga Sagres. ◉

Principais características NRP Sagres

DIMENSÕES

- Descolamento: 1893 toneladas
- Comprimento fora-a-fora: 89,5m
- Boca: 12m
- Calado: 5,5m
- Altura do Mastro: 45,5m

PROPULSÃO

- Vela: armação em barca com gáveas partidas; 1971m² de superfície vélica; 10 velas redondas e 13 velas latinas
- Motor: motor diesel (MTU), 1000 Cv

GUARNIÇÃO

- 9 Oficiais
- 16 Sargentos
- 103 Praças
- Total: 128

SAMSUNG
Galaxy S6 | S6 edge

NEXT IS NOW*





PRIMEIRO PASSO RUMO AO RIO

O Porto foi o palco do primeiro encontro da Equipa Olímpica de Portugal no ano em que se disputam os Jogos Olímpicos Rio 2016. Um momento de união e partilha de experiências que visa fortalecer o grupo que representará as cores nacionais no Rio de Janeiro no próximo mês de agosto. Mais de 100 elementos marcaram presença, entre atletas já apurados, outros em busca do apuramento, treinadores, entre outros.

A cerca de seis meses do arranque dos Jogos Olímpicos Rio 2016, a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) foi o palco do primeiro encontro da Equipa Olímpica de Portugal. Foi um dia cheio de atividades para mais de 100 elementos que irão compor a Missão lusa, entre atletas, treinadores, oficiais, para além da Chefia da Missão e restante staff, assim como representantes das Federações Olímpicas.

Apesar de não ser a Equipa Olímpica de Portugal definitiva que participará nos Jogos Olímpicos Rio 2016 – uma vez que o processo de seleção somente termina em de julho de 2016 – este primeiro encontro teve como objetivo a apresentação, a promoção da união e

o conhecimento entre a vasta maioria dos elementos que constituirão a Missão Portuguesa aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

A parte da manhã foi dedicada a uma série de apresentações, tendo os trabalhos começado com as intervenções do Diretor da FADEUP, Jorge Olímpio Bento, e do Presidente do COP, José Manuel Constantino, para além do Administrador Executivo da empresa municipal Porto Lazer, Luís Alves, e do representante do IPDJ, Manuel Dias de Barros.

Antes de começarem as atividades do dia, teve lugar a assinatura de um protocolo entre o COP e a Clínica Médica do Exercício do Porto

(CMEP), que assegurará aos atletas portugueses integrados no programa de preparação olímpica gerido pelo COP o acesso programado, gratuito e livre de qualquer tipo de encargos ao treino de altitude facultado nas suas instalações, disponibilizando as suas salas de hipoxia simulada para treino e preparação dos Atletas que assim o desejarem.

Seguiu-se uma apresentação do Chefe de Missão, José Garcia, que deu a conhecer com maior detalhe todas as questões relacionadas com a Missão e os Jogos Olímpicos.

Na parte final da manhã, foram explicadas várias regras relacionadas com questões de imagem, redes sociais, associação a patrocinadores, etc., tendo em conta as normas do Comité Olímpico Internacional, para além de uma sessão de media training, com o objetivo de preparar os atletas para o contacto com os jornalistas durante o maior evento multidesportivo do mundo.

Seguiu-se o almoço, que foi oferecido pela Câmara Municipal do Porto e decorreu no Complexo Desportivo

Monte Aventino, numa organização da empresa municipal Porto Lazer. Da parte da tarde, os trabalhos prosseguiram com a apresentação do Programa Speakers, uma iniciativa da Comissão de Atletas Olímpicos e do Comité Olímpico de Portugal, um projeto de formação para atletas na área da comunicação motivacional. Este programa está a ser desenvolvido com o apoio de Carla Rocha, apresentadora do programa de rádio "Rocha no ar" da RFM e formadora na área da comunicação.

E foi precisamente Carla Rocha quem apresentou o programa neste evento e introduziu os três atletas que deram a conhecer as suas histórias a todos os presentes: Mariana Lobato (Vela), Telma Monteiro (Judo) e o medalhado olímpico em Atlanta 96, Nuno Barreto (Vela).

Este primeiro encontro da Equipa Olímpica de Portugal que vai estar nos Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016



fechou com uma atividade de grupo, uma experiência intensa, utilizando espaços variados e diferentes atividades com fortes componentes de diversão, conexão e performance, onde a equipa foi o elemento central. Todos os presentes formaram equipas para competirem em diversas atividades, após um aquecimento,



com muito ritmo e cor, animado pelos estudantes da Opção de Exercício e Saúde. O Circuito Competitivo de Multiatividades decorreu nos vários espaços da FADEUP e garantiu momentos de grande diversão e são convívência entre todos, fortalecendo o espírito de grupo da Equipa Olímpica, que fechou assim da melhor maneira este primeiro encontro, que contou com impressionante número de atletas, alguns já apurados, outros ainda em busca do apuramento.

Até agosto está prevista a realização de várias iniciativas da Equipa Olímpica, uma das quais um segundo encontro, que terá lugar em data a definir, mais próxima dos Jogos Olímpicos Rio 2016. ◦

Lista de Atletas presentes:



ATLETISMO

Ana Cabecinha, Dulce Félix, Filomena Costa, Inês Henriques, Irina Rodrigues, Miguel Carvalho, Ricardo Ribas, Rui Pedro Silva, Sara Moreira, Susana Feitor, Vanessa Fernandes



CANOAGEM

Emanuel Silva, Fernando Pimenta Hélder Silva, João Ribeiro, Teresa Portela



CICLISMO

André Cardoso (Estrada) Mário Costa (BTT)



FUTEBOL

Pedro Pauleta (Diretor FPF)



GINÁSTICA

Gustavo Simões



JUDO

Ana Cachola, Diogo Lima, Joana Ramos, Sergiu Oleinic, Telma Monteiro, Yahima Ramirez



NATAÇÃO

Alexis Santos, Ana Catarina Monteiro, Diogo Carvalho Nuno Quintanilha, Victoria Kaminskaya



REMO

Nuno Mendes, Pedro Fraga



RUGBY

Isabel Ozório, Catarina Ribeiro, Daniela Correia



TAEKWONDO

Rui Bragança



TÉNIS DE MESA

Leila Oliveira



TIRO

João Costa



VELA

João Rodrigues, Mariana Lobato, Sara Carmo

A close-up, high-resolution photograph of an elderly man's face, focusing on his right eye and the texture of his skin. He has grey hair and a serious expression. The lighting is soft, highlighting the wrinkles and pores on his face.

JOÃO GANÇO

**“PERCEBI QUE O
NÉLSON ERA UM
TALENTO QUANDO
TINHA CINCO ANOS”**

Foi ao lado de Nélson Évora que viveu os mais altos momentos da sua carreira, mas a experiência de João Ganço é muito mais vasta, com provas dadas ao longo dos anos no Atletismo, conduzindo diversos atletas, entre eles outro medalhado olímpico Francis Obikwelu. A poucos meses dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, o técnico que acompanha Nélson Évora desde os cinco anos acredita que o regresso pode levar o campeão olímpico de novo ao pódio após a via-sacra de lesões pela qual passou que o impediu de defender o ouro olímpico ganho em Pequim na edição londrina dos Jogos.

Olimpo - A opinião pública está familiarizada com o conceito de treinador de equipa coletiva. Quais as principais diferenças entre ser um treinador de equipa e de um atleta individual?

João Ganço - A principal diferença é a entrega total a um atleta. Estamos juntos diariamente, em muitas competições, treinos, etc., e acabamos por nos conhecer melhor do que um treinador de equipa conhece o grupo todo.

E mais fácil treinar um só atleta? Ou uma metodologia de grupo é mais simples de gerir?

É mais difícil gerir um grupo, penso eu, pois estamos a falar de diferentes pessoas e personalidades e o desafio é maior ao ter de gerir todo um grupo e simultaneamente as individualidades. Mas em termos de treino acho que é mais fácil aplicar as metodologias em grupo pois os atletas motivam-se uns aos outros, ao invés de um atleta só em que é mais complicada essa tarefa de motivação. Também em termos de exercícios é mais fácil num grupo pois os atletas que executam melhor são exemplo para os restantes. No treino individual não temos essa possibilidade.

Como descobriu o potencial do Nélson Évora?

Quando ele tinha cerca de cinco anos percebi que era um talento pela forma como corria, o seu espírito aventureiro e destemido, a capacidade de praticar diversas modalidades com qualidade, como o basquetebol, o andebol, judo e a natação. Desta forma criou as bases que foram fundamentais para que por volta dos 18 anos pudesse mostrar que ia ser alguém um dia mais tarde.

Pensou que poderia atingir o nível que veio a alcançar?

Quando chegou aos 19 anos acreditei que sim pois chegava mais longe que os demais. Não tinha dados internacionais para compará-lo com outros atletas oriundos de outros países, mas acreditei sempre que o Nélson tinha o que era necessário para vencer.

Como é que um treinador consegue, em linhas gerais, perceber que um jovem pode ter potencial para ser um atleta de elite?

Antes de mais a sensibilidade, mas também a experiência, naturalmente, que permite uma maior capacidade de ver o potencial dos atletas. Com o treino e acompanhamento, sem se queimar etapas, é possível trabalhar para se pertencer à elite, potenciando o desenvolvimento dos atletas.

“...Nélson é um caso especial sem dúvida, pela força mental, mas no entanto não deixa de ser igual a questão das bases pois sem a parte física e técnica não o conseguiria...”

Depois da glória em Pequim, para além de Mundiais e Europeus, vieram os graves problemas físicos. Como viveram essa fase? Qual o papel do treinador num período destes? Em algum momento achou que poderia ser o fim da carreira competitiva do Nélson Évora?

O Nélson fez cinco operações ao longo desse período. Estive a seu lado mas confesso que depois das três primeiras, em que lhe dei muita força, eu próprio comecei a desistir pois ele voltava, competia, fazia marcas interessantes mas tornava a lesionar-se. Isso abateu-me mas foi o próprio Nélson que me elevou. Acredito sempre que conseguiria ultrapassar todos os obstáculos e em conjunto conseguimos regressar. Foi algo que ninguém acreditou para além de nós.

Essa fase ficou para trás e o melhor Nélson Évora está de volta. Como será a preparação este ano?

O ano passado conseguimos feitos importantes, mas mais importante do que as medalhas, foi a marca que consegui pois contribuiu para uma ainda maior força mental. Este ano o foco é em aperfeiçoar pequenas coisas técnicas, essencialmente para prevenir mais lesões. E estamos plenamente confiantes de que poderemos atingir um bom resultado nos Jogos Olímpicos.

Que objetivos traçaram para o regresso aos Jogos?

Claramente conquistar uma medalha, se o vamos conseguir não o posso garantir, mas o trabalho que estamos a fazer é nesse sentido.

Tem um sentimento especial regressar nestes Jogos, que são os primeiros da história num país de língua portuguesa?

Sim, até porque temos estado no Brasil várias vezes a participar em meetings e o povo brasileiro sempre foi



muito caloroso com o Nélson. Temos muitos amigos no Brasil pelo que vai ser algo especial.

Muitas vezes critica-se o atleta português por falhar no momento da verdade. Aponta-se um problema psicológico que muitas vezes não se consegue ultrapassar nos grandes momentos. O Nélson Évora é a antítese desse paradigma. Parece sempre superar-se na hora das decisões, não tremendo perante a responsabilidade. Como se explica isso? É inato ou fruto de um trabalho específico da vossa parte?

Não acredito na superação sem bases. Se o atleta treinou bem, está bem fisicamente e tecnicamente, o aspeto mental acompanha esta tendência. O Nélson é um caso especial sem dúvida, pela força mental, mas no entanto não deixa de ser igual a questão das bases pois sem a parte física e técnica não o conseguiria. Esta força mental é trabalhada, não é fruto do acaso. É um trabalho conjunto entre treinador e atleta.

“O trabalho do treinador é o único no mundo em que todos sabem mais do que tu”. A frase é do britânico Joe Royle, treinador de futebol. Tem a mesma opinião que é uma profissão ingrata, onde todos se sentem aptos a opinar e para quem se olha pouco no momento da glória e muito na hora das derrotas?

Completamente. As vitórias são dos atletas e as derrotas são dos treinadores, pelo menos são quem regra geral sofre as consequências. É ingrato. Por vezes sentimo-nos mal com isso. No meu caso concreto, não sinto que em Portugal me deem valor, pois já ganhei tudo e nunca senti qualquer valorização dessas vitórias. ○





“A BOLSA DO COI FOI FUNDAMENTAL PARA VIABILIZAR O TRABALHO DE CAMPO NO BRASIL”

Sandra Tavares, investigadora portuguesa, recebeu uma bolsa de investigação do COI para poder desenvolver o seu projeto de investigação focado na forma como os media influenciam os jovens, em particular através de grandes eventos, e de que forma estes promovem os valores de cidadania junto dos mais novos. Esta bolsa permitiu à investigadora lusa desenvolver o seu trabalho de campo no Brasil, país que acolhe a próxima edição dos Jogos.

Como surgiu a ideia de desenvolver um trabalho de investigação na área do Olimpismo?

A ideia de desenvolver uma pesquisa na área do Olimpismo surgiu a partir do interesse em aprofundar o papel que os megaeventos poderão ter como catalisador de valores de cidadania perante os jovens. Sendo a minha área de investigação, comunicação, cidadania e educação, a pesquisa sobre um tema novo que, até à data, não tinha sido explorado da forma que proponho, surgiu como uma excelente oportunidade. Igualmente determinante na escolha do tema foi o facto dos Jogos Olímpicos de 2012 se encontrarem a decorrer em Londres aquando do início do meu percurso como doutoranda. Os discursos do Comité Organizador dos Jogos Londres 2012 e de outras entidades governamentais, fortemente virado para os jovens e para a oportunidade que os jogos representam para estes, concatenado com o meu interesse de pesquisar a forma como os media influenciam os jovens, foi decisivo na selecção desta área de estudo.

E porque decidiu concorrer à bolsa de investigação promovida pelo CIO?

A bolsa do COI surgiu na altura ideal, após ter delineado a minha questão de partida, focada no Olimpismo, e ter traçado o trabalho empírico necessário para a pesquisa, tendo assim necessidade de financiamento para o trabalho de campo, especialmente no Brasil. Tive conhecimento da bolsa de investigação do COI para a área das Ciências Sociais e Humanas e para doutorandos cujas

pesquisas se centram no tema do Olimpismo e legado olímpico já após ter decidido debruçar-me sobre o tema dos Jogos Olímpicos, como estudo de caso para a minha tese. Decidi concorrer, tendo consciência que esta bolsa seria uma excelente oportunidade para abrir novas portas e para um melhor entendimento do movimento olímpico, assim como para estabelecer outros contactos com investigadores e trabalhos no mesmo âmbito.

De que forma essa bolsa beneficiou o seu trabalho de investigação?

A bolsa foi uma excelente ajuda financeira para o trabalho empírico que seria imprescindível para a minha pesquisa, uma vez que parte do trabalho de campo teria que ser realizado no Brasil, para levar a cabo entrevistas com jovens e representantes de entidades ligadas aos Jogos Olímpicos. Foi igualmente deveras favorável no que concerne ao estabelecimento de novos contactos e oportunidades com outros pesquisadores interessados na mesma temática, uma vez que foi possível obter acesso a um variado leque de trabalhos e pessoas ligadas ao COI e ao tema em si.

Ao longo deste trabalho, tem conhecido diferentes realidades do desporto mundial, quais as principais diferenças encontradas entre os locais onde esteve?

Na minha opinião o Brasil tem uma cultura muito forte de prática de várias modalidades desportivas, sendo ainda o futebol o mais predominante, principalmente no seio popular e entre os jovens. Todavia, existem alguns desportos que não são tão conhecidos ou praticados em comparação com outros países. Penso que um dos aspetos positivos dos Jogos Olímpicos, neste sentido, é a capacidade de aproximar mais esse conhecimento e despertar o interesse por outras modalidades que não são tão conhecidas ou praticadas no Brasil. Um fenómeno positivo é a criação de Vilas Olímpicas em várias zonas com o fim de fomentar a prática de várias modalidades desportivas assim como também promover ações de educação desportiva e social para os residentes dessas áreas. De igual forma, existem também outros projetos que se destacam na área da prática do desporto olímpico, a meu ver, tais como o da Associação Miratus de Badminton, na comunidade da Chacrinha, que promove a prática do badminton entre os jovens com o fim de os treinar para competirem internacionalmente.

E qual a receptividade do povo brasileiro para o evento e de que forma acha que pode beneficiar o futuro do país a curto e médio prazo?

Embora não possa comentar em nome da população brasileira num todo posso contudo falar mais concretamente sobre o que os jovens cariocas entrevistados para esta pesquisa dizem e sentem em relação ao que esperam deste evento. Existe, sem dúvida, um sentimento de orgulho e entusiasmo da parte dos mais desportistas em relação aos Jogos. Porém, e remetendo novamente para as recentes experiências dos últimos eventos, os jovens demonstram apreensão e dúvidas em relação a curto e médio prazo impactos para o país. Questões tais como aumento do custo de vida, caos nas redes de transportes, gentrificação, aumento de criminalidade e desigualdade no acesso aos espaços onde decorrem os Jogos Olímpicos, são alguns dos mais comentados e mencionados nos dados extrapolados das entrevistas. ◦



UM NOVO desafio

Por: Mário Fernando, editor de Desporto da TSF

Estamos de volta ao grande palco planetário. Este é ano de Jogos e, como também é crónico de quatro em quatro anos, o país parece descobrir que existe uma outra realidade que vai para lá do penálti, do fora de jogo, do cartão amarelo ou vermelho. De repente, fica a sensação de que a generalidade das pessoas dá pela existência de outros atletas que competem ao mais alto nível.

A cada edição dos Jogos Olímpicos lá vem a constatação e, por acréscimo, as múltiplas razões que podem explicar esta relação distanciada dos portugueses de quase tudo o que não é futebol, embora, desta vez, até ele vá marcar presença no Rio de Janeiro. Mas não é o debate que quero fazer agora, porque nem cabe nesta modesta contribuição. Isso levar-nos-ia a pensar nos motivos que levam Portugal a não ter ainda cultura desportiva, o que é matéria para longa conversa.

Por mim, razões profissionais à parte, nunca consegui disfarçar o meu fascínio pelos Jogos, aquele momento em que os melhores dos melhores se reúnem para provarem o que valem. Só que, mais importante, se juntam para nos mostrar que qualquer modalidade, quando protagonizada por executantes de excelência, é um espetáculo imperdível.

De resto, já dei comigo a seguir com entusiasmo um Índia – Holanda em hóquei em campo, já lá vão uns largos anos, apesar de não fazer parte, sequer, das minhas preferências (com todo o respeito pelos amantes da modalidade). A questão é que aqueles jogadores, de um lado e outro, realizaram uma exibição de tão elevado nível técnico que me “obrigaram” a não desligar.

Da mesma forma que jamais conseguiria distanciar-me daqueles fabulosos duelos no basquetebol ou da performance individual de gente como, mais recentemente, Usain Bolt ou Michael Phelps que, confesso, encaro como mais extraterrestres do que o nosso Cristiano Ronaldo ou o Lionel Messi.

Ver toda esta gente, ali à minha frente, é uma bênção para quem interpreta o desporto como parte integrante – e indispensável – da nossa existência. Tal como ver um estádio olímpico lotado, numa qualquer manhã de um dia de semana, só para assistir às eliminatórias do atletismo. Uma diversidade de opções de elite, concentradas num espaço e momentos únicos. É esta a fantástica proposta olímpica.

Claro que, depois, há os lugares no pódio. Bem sei que participar é sempre olímpicamente apontado como mais importante do que

ganhar, mas – desculpem-me os puristas – eu sou daqueles que sempre pensou que ganhar deve ser encarado como uma consequência de participar. Não é irrelevante. Consegui-lo ou não é outra questão e, naturalmente, ninguém pode ser penalizado por não vencer só porque houve quem fosse melhor.

Não vou entrar no terreno dos palpites, nem definir uma fasquia quanto ao número de medalhas que a representação portuguesa poderá conquistar desta feita. Acredito, sem reservas, que, uma vez mais, não regressaremos sem algo que nos dignifique. Até hoje nunca voltei da cobertura de uns Jogos sem medalhas nacionais (incluindo aquela noite inesquecível em Pequim, caro Nelson) e estou convicto de que também não será agora.

À margem disto, a única coisa que peço ao mundo olímpico é que não desista do combate à batota. Esta é uma das poucas guerras que vale a pena travar, porque é frustrante aplaudir campeões que, como já sucedeu, não passavam de mentirosos que se tinham refugiado em auxílios “adicionais” para vigarizar a concorrência. Continuem de olho neles para podermos viver os Jogos de que realmente gostamos. ◉

Federação Portuguesa de Badminton

Badminton – 60 Anos

A Federação Portuguesa de Badminton (FPB) foi fundada a 1 de Julho de 1954, com parcas infra-estruturas e reduzido número de atletas embora com grande convicção no que era a afirmação e o alargamento do número de atletas e afirmação desta modalidade que então se iniciava no país.

É das poucas Federações que se encontra descentralizada da capital, estando sedeada nas Caldas da Rainha onde dispõe de todas as instalações inerentes, Sede com centro de estágio e Centro de Alto Rendimento de Badminton.

Tendo iniciado a sua prática em pavilhões desportivos adaptados, foi sempre um objetivo da Federação a construção de um equipamento próprio para a prática da modalidade, o que veio a concretizar-se em 2010, contando hoje com um Centro de Alto Rendimento mono desportivo exclusivamente concebido para esta modalidade.

Os atletas da modalidade podem usufruir de um dos melhores equipamentos desportivos da Europa para a prática do Badminton, possibilitando assim a realização de preparação física da Selecção Nacional Portuguesa e Selecções Estrangeiras convidadas, assim como Campeonatos Nacionais e Internacionais.

Neste espaço foram já realizadas competições de demarcado valor, como o Campeonato da Europa de Veteranos em 2014, que contou com 800 atletas durante 7 dias de competição, considerado pela Badminton Europe como uma das maiores e mais bem sucedidas realizações, o que prestigia o Badminton em Portugal.

Neste Campeonato, Fernando Silva, um dos primeiros atletas lusos a participar na modalidade em Jogos Olímpicos, conquistou, a medalha de Ouro do Campeonato da Europa no seu escalão e, em 2015, a medalha de bronze no Campeonato do Mundo de Veteranos.

Portugal teve a sua primeira presença nos Jogos Olímpicos em 1992, em Barcelona, com o par masculino, Ricardo Fernandes e Fernando Silva, seguindo-se o atleta Marco Vasconcelos em 2000, 2004, 2008 e Ana Moura também em 2008, Telma Santos e Pedro Martins estiveram em Londres 2012 e

encontram-se neste momento a lutar por um lugar entre os 34 atletas que estarão no Rio 2016.

As camadas de formação e jovens promessas são uma realidade que se entende a continuidade e reforço do investimento, sendo já vários os atletas com Estatuto de Alto Rendimento, na sua maioria de Sub19, por resultados e provas dadas na competição além-fronteiras.

O leque de jovens atletas que dão provas da mais-valia do seu potencial desportivo na modalidade é uma aposta que se encontra já a dar frutos mas que se entende que possa vir a ser ainda uma conquista muito maior.

Um exemplo aposta foram os Atletas que fizeram parte da comitiva dos I Jogos Europeus de Baku, Sónia Gonçalves, Ângelo Silva e Ricardo Silva, que garantiram um lugar nesta competição graças ao ranking mundial obtido com resultados em competições internacionais. Esta participação foi sem dúvida um marco no percurso desportivo destes atletas, que alavancou toda uma motivação e vontade de querer mais e melhor que só pode prestigiar o Badminton Nacional. Apesar das dificuldades sentidas pela modalidade, pois o financiamento público tem vindo a cair consideravelmente, a Federação Portuguesa de Badminton compromete-se em desenvolver sempre mais, contudo revela-se fulcral o comprometimento de todas as entidades, entre as quais o Estado. Apenas com a sinergia de vontades e comprometimento efectivo de todos será possível manter as infra-estruturas de excelência em pleno funcionamento e apoiar os atletas na medida do que é necessário e meritório. O ano Olímpico de 2016 é o momento que vivenciamos, com Telma Santos e Pedro Martins a lutar pelo apuramento.

Os atletas contam, entre outros, com o apoio da Federação e Bolsa de Solidariedade Olímpica, via Comité Olímpico de Portugal. O Badminton Português mudou substancialmente nos 60 anos de existência e muito mais irá certamente evoluir, investindo na formação e mantendo o foco no alto rendimento e resultados internacionais, consubstanciado no alargamento do numero de praticantes. ◦



2122

PRATICANTES

76

TREINADORES

51

ÁRBITROS E
JÚIZES ÁRBITROS

63

CLUBES

9

ASSOCIAÇÕES
DISTRITAIS



JOÃO RODRIGUES

O mais olímpico de todos os atletas portugueses da história do Movimento Olímpico luso vai no Rio de Janeiro marcar presença no maior evento multidesportivo do mundo pela sétima vez consecutiva. João Rodrigues já se havia tornado no atleta português com mais presenças olímpicas em Londres 2012, quando somou a sua sexta participação, superando uma mão cheia de atletas lusos que tinham cinco presenças. Para além das seis presenças olímpicas, o velejador madeirense de 44 anos soma um currículo impressionante de mais de 50 medalhas em provas internacionais, entre eles títulos de campeão do mundo e da Europa. Adicionalmente, João Rodrigues é um dos 24 candidatos a integrar a Comissão de Atletas Olímpicos do Comité Olímpico Internacional, cujas eleições decorrerão durante a próxima edição dos Jogos Olímpicos em agosto, no Rio 2016.

“O meu pai, que é açoriano, do Faial, na sua infância e adolescência, tinha uma forte ligação ao mar e às atividades náuticas. Quando foi viver para a Madeira, sempre procurou esta ligação ao mar. Quando, no final da década de setenta, o windsurf era um fenómeno à escala mundial, não levou muito tempo até que o ele o descobrisse e acabasse por comprar uma prancha de windsurf. Tinha eu nove anos e foi o fim da minha infância no dia em que consegui pela primeira vez, deslizar em cima de água, movido por mais nada do que a brisa do mar. Nesse dia, soube claramente que era aquele desporto que queria explorar. Mas sem pensar numa carreira desportiva. Essa opção não foi uma decisão, foi antes uma necessidade. Uma necessidade de ir mais longe, mais depressa, na perfeição se possível, usando um instrumento absolutamente incrível: uma prancha à vela.”

“É uma pergunta que me tenho colocado aqui e ali. Que objetivos terei eu para o Rio? Pensar em medalhas parece-me um exercício que, do ponto de vista estatístico, não apresenta uma base realística. Afinal, é notória a minha dificuldade em entrar no top 10 mundial nesta campanha. Dito isto, poder disputar a regata das medalhas, destinada aos dez primeiros classificados da fase de qualificação, nos Jogos Olímpicos, seria uma forma particularmente interessante de terminar a carreira desportiva.

Assim, apesar de também a frieza dos números demonstrar que a probabilidade de tal acontecer não me favorece, números são isso mesmo, números. Na verdade, trabalho todos os dias para fazer boas regatas nos Jogos Olímpicos. Quero ter boas largadas, tomar boas opções táticas, entrosar-me perfeitamente com o meu equipamento, estar bem fisicamente... e já agora, fazer regatas perfeitas. Porque não? Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro serão a minha derradeira prova a nível Olímpico. Tenciono, no entanto, continuar a velejar e eventualmente a competir, noutras classes de prancha à vela. É um livro em branco que pretendo começar a preencher a partir de Setembro desde ano, dentro e fora de água.”

“Tive a sorte e o privilégio de nascer na Madeira, provavelmente o local onde mais gosto de treinar e onde é possível encontrar toda a espécie de condições de mar e vento, 365 dias por ano, sempre com temperaturas amenas. Assim, é fácil encontrar motivação. Basta procurar o local na ilha onde o mar e o vento me esperam. Todos os dias diferentes. Todos os dias de descobertas. Como é que se pode resistir?”

“Creio que há dois factores que ajudam a explicar o sucesso desportivo de madeirenses. Por um lado, uma cultura desportiva fortemente implantada na Região, fruto de uma aposta política, mas também da sociedade em geral. Por outro lado, a própria ilha da Madeira, a sua orografia abrupta, rodeada por mar, obrigou os madeirenses a se suplantarem para poderem sobreviver em séculos passados, ficando inscrito no seu ADN esta capacidade de suplantar as dificuldades e obstáculos, facto que se estende aos mais variados sectores da sociedade madeirense, incluindo o desportivo. Talvez isso explique porque o melhor jogador do mundo de futebol, Cristiano Ronaldo, começou por dar uns pontapés numa bola num campo de Santo António, no Funchal. Ou porque o melhor mesatenista português de todos os tempos se iniciou num clube do Estreito de Câmara de Lobos. Ou ainda, porque um dos candidatos a uma medalha nos JO do Rio, David Fernandes, treina canoagem regularmente na baía do Funchal. E sim, porque um vagabundo dos mares continua a treinar nas águas da Madeira, insistindo em ignorar o peso da idade, marcando mais uma vez, presença nos JO.”

“Não quero falar de vitórias. Quero sim, falar de algo muito mais importante. Quero falar daqueles momentos de perfeição, momentos inesquecíveis, profundamente marcantes e que justificaram todo o projeto de vida. É certo que alguns destes momentos ocorreram em competição, no que resultaram em algumas vitórias. Nestes, a sensação que tive foi a de uma inevitabilidade. Não seria simplesmente possível que alguém, naquele momento, pudesse percorrer aquele circuito, delineado virtualmente entre boias fundeadas em mar aberto, de forma mais rápida e mais precisa. Episódios houve em que, sentia-me como personagem de um filme, onde apenas eu movia-me à velocidade normal. Todos os outros velejadores, como que velejavam ao ralenti, sendo-me possível antecipar todas as suas ações. Não de um velejador, mas de todos. E o que dizer quando se sente uno com o vento, o mar e suas ondas, correntes, caprichos? Momentos de perfeição.”

“Lembro-me perfeitamente de certo dia, tinha eu 13 anos, ver na caixa mágica, ainda a preto e branco, o primeiro português que competiu nos Jogos Olímpicos em prancha à vela. Foi em 1984 e foi nesse momento que apercebi-me que, eventualmente, um dia também poderia ir aos Jogos Olímpicos.”

“Desde Janeiro de 2015 que estou completamente envolvido nesta derradeira campanha Olímpica. Assim, mais do que falar do número de horas diárias de treino, que no final, não passam disso mesmo, números, gosto de sentir que todos os dias, são dias dedicados a este projeto de vida. Quando aqui na Madeira, além das incontáveis horas passadas na água, explorando todos os limites da prancha à vela, utilizo a bicicleta de montanha, o standuppaddle e o surf como instrumentos de preparação física. A Madeira oferece condições perfeitamente incríveis para a prática destas modalidades, pelo que uso e abuso desse privilégio que é poder praticá-las o ano inteiro. Paralelamente e, diariamente na medida do possível, pratico yoga, o que me tem com certeza ajudado a prolongar a carreira desportiva para lá do razoável. Quando fora de Portugal, a leitura é minha companheira fiel.”

TELMA MONTEIRO

.....

É a mais medalhada atleta da história do Judo nacional e uma das melhores judocas do mundo. Tem 11 medalhas em 11 participações em Europeus, cinco delas conseguindo o título europeu, a que se juntam quatro títulos de vice-campeã do mundo. A esses números somam-se mais de uma dezena de medalhas em Taças do Mundo, Grand Prix e Grand Slam, para além do título na única edição dos Jogos Europeus disputada até hoje. Apenas lhe falta a medalha olímpica para completar um palmarés com que poucos atletas no mundo podem ombrear. Foi a porta-estandarte da Equipa Olímpica aos Jogos Olímpicos de Londres 2012 e é, sem dúvida, uma das maiores embaixadoras do desporto nacional.

“O que mais gosto no judo é o desafio que está sempre presente, sabemos que em qualquer momento tudo pode mudar. Por muito que a tática e a técnica estejam bem estudadas e por muito bem que possamos conhecer a nossa adversária, temos de estar constantemente a antecipar e numa questão de segundos ou menos que isso temos de tomar decisões que poderão influenciar o resultado final. Por isso todos os dias treino com essa mentalidade, melhorar e não dar nada por garantido.”

“Comecei a fazer Judo por incentivo da minha irmã Ana. Depois de jogar atletismo e futebol, senti necessidade de fazer algo diferente. Quando comecei a fazer judo o meu objetivo era aprender algo novo todos os dias, depois comecei a viver o judo de outra forma e a trabalhar para ser uma das melhores do mundo. Tornar-me a judoca portuguesa mais medalhada de sempre foi uma consequência desse trabalho, não foi algo que tivesse planeado.”

“O principal sacrifício para mim é não ter tanto tempo para estar com as pessoas que gosto, a minha família, os meus amigos e não ter a liberdade de quebrar a rotina e ir poder fazer planos de última hora. Mas treinar todos os dias, viajar para treinar ou competir todos os meses, fazer fisioterapia, treinar com dor ou cansaço, tudo isso se tornaram rotinas que apesar de serem exigentes, não considero sacrifícios. Por isso apesar de tudo, existe um equilíbrio, porque faço o que gosto e porque entendo que ser atleta de alta competição tem um prazo, não é algo que se possa deixar em standby.”

“Os primeiros Jogos Olímpicos de que me lembro foram os de Sydney 2000. Sinceramente não me lembro de pensar que ia competir alguma vez nos Jogos Olímpicos. Tinha acabado de entrar no judo e estava entusiasmada por ver os judocas portugueses competirem. Ironicamente quatro anos depois estava nos Jogos Olímpicos de Atenas a competir.”

“Para se ter uma carreira no judo tem de se ter os mesmos predicados que para se ter uma carreira noutra modalidade. Ou seja, treinar muito, ser-se humilde e acreditar que tudo é possível.”

"Por dia treino cerca de 4/5 horas. Normalmente as manhãs são dedicadas à preparação física, treino de força e cardiovascular, e por vezes o treino técnico. Ao fim do dia faço o treino de judo completo, técnica, tática e randori (luta). Quando tenho tempo livre, gosto de fazer coisas simples. Lançar com os meus amigos, combinar jantares, ler, andar de bicicleta. Como normalmente viajo muito, quando estou em Portugal tento passar mais tempo em casa."

"O meu objetivo quando chegar ao Rio 2016 será estar preparada para vencer qualquer adversária. Acredito que se entrar bem preparada e tranquila, tudo pode acontecer. Mas não vejo o Rio como uma última oportunidade pois seria, do meu ponto de vista, uma perspetiva negativa. Ao contrário, para mim, o Rio será mais uma excelente oportunidade de competir na prova mais importante do mundo. Não tenho traçado um fim, quero competir enquanto sentir que posso estar entre as melhores do mundo e principalmente enquanto isso me der prazer, atualmente as pessoas conseguem competir até aos 35 ou mais a um bom nível. Em relação ao futuro gostaria de ficar ligada ao mundo do desporto."

"De todas as minhas participações - tirando o facto de competir que é algo que me enche de orgulho e de motivação - o momento que mais me marcou pela positiva foi ser Porta-Estandarte dos Jogos de Londres 2012. Quando entrei no estádio com a Bandeira de Portugal senti um orgulho gigante."

"Sinceramente é impossível escolher uma vitória. Existiram várias competições em que o resultado foi importante não só pela competição em si mas pelo momento em que aconteceu. Se pensar em algo recente, ganhar os Jogos Europeus e ser Penta Campeã da Europa foi muito importante pra mim. Não era um resultado previsível por vir de uma lesão; além disso, ao longo do dia da competição tive de ultrapassar adversárias muito fortes, manter-me focada na estratégia para ultrapassar cada uma e ir controlando as emoções; no fim senti um orgulho muito grande por ter conseguido ultrapassar todos os obstáculos."

"Antes de entrar em prova, tento estar rodeada de pessoas positivas e de ter um ambiente descontraído em que possa estar tranquila sem pensar na competição. Navegar na internet, ler, ver televisão, caminhar, falar com a minha família. Basicamente essa é a minha rotina."



UMA MISSÃO OLÍMPICA

em nome de Portugal

Por: *Pedro Santana Lopes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*

2016, ano de Jogos Olímpicos. De quatro em quatro anos o mundo reúne-se numa festa sem paralelo, onde durante várias semanas milhares de atletas e respetivas equipas técnicas de diferentes nações competem ao mais alto nível, num esforço individual ou coletivo para vencer o seu adversário, mas, acima de tudo, num constante desafio interior de cada um na superação dos seus próprios limites físicos e mentais.

Aos Jogos Olímpicos chegam os melhores atletas da atualidade nas diferentes modalidades, mas desse lote de desportistas apenas a elite da elite pode aspirar ao pódio. São quase como que uns semideuses a lutar por um lugar no Olimpo, pela glória eterna. Se chegarem lá terão o seu nome marcado na História e os seus feitos olímpicos farão parte da memória de milhões de pessoas que durante aqueles dias assistem ao evento, seja no recinto ou através da televisão nos quatro cantos do globo.

Quem pode esquecer o dramatismo e a emoção das vitórias de Carlos Lopes (Los Angeles, 1984) e de Rosa Mota (Seul, 1988) na prova rainha dos Jogos Olímpicos, a Maratona? Nessa prova, está lá tudo, o treino, a capacidade física, a técnica, o esforço, a perseverança, o espírito de sacrifício e, por fim, a glória. É uma inspiração e são ensinamentos úteis para as nossas vidas. Mas, acima

de tudo, sentimos o orgulho de sermos portugueses e uma emoção enorme ao vermos hastear a bandeira nacional ao som do hino na cerimónia de entrega das medalhas. Sublime.

Um orgulho e emoção que também temos sentido ao longo dos anos com a participação honrosa das várias missões olímpicas nacionais, algumas com mais sucesso do que outras, mas sempre com o sentido de responsabilidade ao serviço do País.

Para muitos atletas, talvez a maioria, o apuramento para aquele que é o maior evento desportivo da Humanidade representa por si só uma vitória, um motivo de orgulho e motivação, uma recompensa pelo trabalho árduo e, muitas vezes, sacrifício que durante meses e até mesmo anos deram à modalidade. É o desporto no seu estado mais puro.

Era assim há séculos na antiguidade Clássica e continuou a sê-lo nos Jogos Olímpicos da era moderna. É claro que muita coisa mudou, mas considero a ser uma expressão civilizacional muito bonita, uma convivência de povos que, apesar da competição, mostram respeito pelo seu adversário, independentemente da sua raça, credo, religião, condição económica ou convicção político-ideológica.

Desta vez, os Jogos são no Rio de Janeiro, “cidade maravilhosa” num “país irmão” de Portugal.

A poucos meses do seu início cresce a expectativa e admito que para todos os atletas portugueses que constituem a missão olímpica a ansiedade vá aumentado de dia para dia e queiram dignificar o nome de Portugal, alcançando as metas que estabeleceram.

Saúdo o presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), José Manuel Constantino, pelo trabalho desenvolvido e pela confiança que demonstra na atual missão, tendo como objetivo ter mais posições de pódio do que nos últimos Jogos, realizados em Londres. Enalteço igualmente as metas traçadas pelo COP, de levar para o Rio de Janeiro mais de 70 atletas e de 13 modalidades, o que será também uma melhoria em relação a Londres 2012.

Estou ciente das restrições financeiras no apoio ao desporto de alta competição, sobretudo num País que viveu nos últimos anos uma situação de grave carência económica e social. Por isso, ainda mais valor dou ao esforço que muitos atletas e treinadores fazem na conciliação entre os treinos e as suas vidas profissionais e pessoais.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem procurado ser uma parceira sólida do COP no apoio aos atletas nacionais, com a certeza de que esta missão olímpica ao Rio de Janeiro muito nos orgulhará. ○

NOVO MONUMENTO NACIONAL COM 2500 ANOS DE HISTÓRIA

NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREIROS

O Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros, localizado na baixa de Lisboa, no edifício central do Millennium bcp, acaba de ser reconhecido oficialmente como Monumento Nacional. **É com orgulho que o convidamos a visitar o mais recente Monumento Nacional do nosso país.**

M

Segunda a sábado 10h - 12h e 14h - 17h
Fechado domingos e feriados
Visitas guiadas de aproximadamente 1h
Rua dos Correiros, nº 21 - Baixa de Lisboa
Telefone: 211 131 004

FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BERLIM 1936



Os Jogos Olímpicos de Berlim 1936 foram provavelmente os mais polêmicos da história do Olimpismo Moderno. Porque foram na antecâmara da segunda guerra mundial, tendo por isso sido marcados por um fortíssimo cariz político, de promoção do Nazismo, e onde Adolf Hitler assistiu na bancada a um dos maiores fenómenos do mundo olímpico, o norte-americano Jesse Owens, que foi uma afirmação dos atletas de origem negra contra as teorias da superioridade da raça ariana defendida pelos nazis. Portugal participou com 19 atletas em cinco modalidades e conquistou a sua terceira medalha da história, o terceiro bronze, por equipas no Equestre, a segunda vez que Portugal subiu ao pódio nesta modalidade nos Jogos.



Berlim 1936 ficou marcado pela promoção da ideologia nazi. Foram uns Jogos eminentemente políticos, onde os alemães tentaram camuflar aquilo que estava em marcha, o antissemitismo, a perseguição e execução de milhões de judeus em nome da superioridade da raça ariana. Antes do arranque dos Jogos, Hitler mandou retirar todas as referências antissemitas e até a publicação nazi *Der Stürmer* foi recolhida das bancas. O risco de boicote de vários países esteve em cima da mesa e apenas foi cancelado quando os E.U.A. decidiram participar no ano antes dos Jogos. Apenas a União Soviética decidiu não participar, assim como vários atletas judeus que optaram por não participar em protesto com o regime nazi. A cerimónia de abertura foi um grande espetáculo que teve lugar no Estádio Olímpico de Berlim, com Adolf Hitler como figura central, a dar como abertos os XI Jogos Olímpicos. Aqueles que os nazis esperavam que fossem os

Jogos da demonstração da superioridade da raça ariana acabaram por ser comprometidos pela fantástica prestação de um grupo de afro-americanos, no Atletismo, que dominaram as pistas, com um nome a brilhar mais alto que todos os outros, Jesse Owens, que conquistou quatro medalhas de ouro em Berlim.

Estes Jogos foram ainda marcados por um grande investimento alemão na organização, de forma a mostrar toda a pujança do país e a garantir a propaganda do regime hitleriano. O orçamento foi ampliado 20 vezes o que resultou na construção do mais moderno complexo desportivo até à data, onde se incluía o Estádio Olímpico com capacidade para 100 mil pessoas. Berlim ficou igualmente na história por ter sido a primeira edição dos Jogos onde foi feita a estafeta da Tocha Olímpica, que ainda hoje perdura. A Tocha Olímpica passou vários sítios na Europa, desde Olímpia, na Grécia, sendo transportada por mais de três mil atletas.

Outra das novidades foi a primeira transmissão da cerimónia de abertura uma vez que a Televisão havia sido criada há pouco tempo. Cinemas e Teatros em toda a cidade de Berlim exibiram a cerimónia a título experimental.

Foram 49 os países que competiram em Berlim, entre eles os estreantes Afeganistão, Bermudas, Bolívia, Costa Rica e Liechtenstein, com a Alemanha a ter a maior representação com 348 atletas, seguida da norte-americana com 312. No total participaram 3963 atletas dos quais 331 mulheres, num total de 129 eventos de medalha. Esta edição estreou três modalidades: Basquetebol, Andebol (de 11 jogadores) e Canoagem. A Alemanha foi a grande campeã da 11ª edição. Os atletas alemães ganharam o maior número de medalhas e a hospitalidade e a organização alemãs receberam elogios dos visitantes. A maioria dos jornais, como por exemplo o New York Times, concluiu que os Jogos colocaram os alemães “de volta à comunidade das nações” e que até os tornaram “mais humanos novamente”. Alguns, inclusive, encontraram razões para acreditar que aquele intervalo pacífico fosse durar.

À medida que os relatórios compilados sob a reação internacional sobre a Alemanha e sobre o evento eram arquivados, Hitler retomou seus grandiosos planos de expansão. As perseguições aos judeus foram retomadas e dois dias após o final dos Jogos Olímpicos, o Capitão Wolfgang Fuerstner, chefe da Vila Olímpica, suicidou-se ao saber que havia sido demitido dos serviços militares por ser de origem judaica.

Em termos desportivos a grande figura foi sem dúvida o norte-americano Jesse Owens que conquistou quatro medalhas de ouro em Berlim. A primeira, na prova dos 100 metros. A segunda, no salto em comprimento, após acesa discussão ao centímetro com o alemão Luz Long. Mas essa prova ficou marcada por um curioso episódio. Após dois saltos falhados em três tentativas, Long aproximou-

se de Owens e apesar de todas as diferenças raciais, sugeriu que ele atrasasse seu ponto de arranque. Owens precisava de 7,15 metros para passar para a fase seguinte. Com a recomendação de Long, o seu salto alcançou precisamente os 7,15 metros. Já na final, Lutz conseguiria logo 7,54 metros, e Owens respondeu com 7,74 metros. Na tentativa seguinte, o alemão igualou o norte-americano, mas Owens voltou a superar a marca com 7,87 metros assegurando assim o ouro e tornando-se um ídolo de todos, até dos alemães.

Na conquista da terceira medalha de ouro nos 200 metros, apesar do mau tempo, 110 mil alemães assistiram maravilhados o desempenho do gigante norte-americano. Mas as surpresas não acabariam ali naquele dia.

Antevendo a vitória de Owens, pois já havia batido o recorde mundial nas eliminatórias, os organizadores dos Jogos prepararam uma homenagem especial, com direito a execução do hino nacional norte-americano por uma banda dirigida pelo próprio Conde Henri de Ballet. Os mesmos 110 mil alemães ficaram de pé em honra ao ídolo norte-americano. A estas conquistas Jesse Owens juntaria o ouro na estafeta dos 4x100m.

De destacar a conquista da medalha de ouro pela adolescente norte-americana Marjorie Gestring, nos Saltos para a Água, com apenas 13 anos, naquela que é ainda hoje a mais jovem atleta feminina de sempre a subir ao mais alto lugar do pódio nuns Jogos Olímpicos. Com 12 anos, a dinamarquesa Inge Sorensen também subiu ao pódio mas para receber o bronze nos 200m bruços, sendo a mais jovem medalhada de sempre da história dos Jogos.

Terceira medalha lusa

A edição de Berlim dos Jogos foi de boa memória para as cores nacionais pois ficou marcada pela terceira subida ao pódio de Portugal nos Jogos Olímpicos. E foi a segunda vez que tal aconteceu para o desporto Equestre português. Depois de terem conquistado a primeira medalha de sempre de Portugal nos Jogos em Paris em 1924, a equipa lusa repetiu o terceiro lugar na prova do Prémio das Nações, doze anos depois. Era o regresso ao pódio de Portugal depois de terem falhado esse desiderato na edição de 1932. Luís Mena e Silva, Domingos de Sousa Coutinho e José Beltrão foram os três heróis responsáveis pela conquista do bronze. A equipa portuguesa apenas foi superada pela anfitriã Alemanha, que subiu ao mais alto lugar do pódio, e pela Holanda, que conquistou a prata.

No total, Portugal fez-se representar por 19 atletas de cinco modalidades. Para além do Equestre, esteve em competição no Atletismo, Esgrima, Tiro e Vela. Para além da medalha, Portugal assegurou ainda três diplomas olímpicos, com José Beltrão a ser 6º no Salto de Obstáculos Masculino de Equestre, a equipa masculina de Espada, em Esgrima, foi 8ª, tendo Henrique Silveira, que fazia parte desta equipa, conseguido um 6º lugar na prova individual de Espada.

MEDALHEIRO

	1º Alemanha	2º EUA	3º Hungria	4º Itália	5º Finlândia	5º França	7º Suécia	8º Japão	9º Países Baixos	10º Grã-Bretanha	30º Portugal
ouro	33	24	10	8	7	7	6	6	6	4	0
prata	26	20	1	9	6	6	5	4	4	7	0
bronze	30	12	5	5	6	6	9	8	7	3	1
total	89	56	16	22	19	19	20	18	17	14	1



20 Anos de carreira

E escrever sobre mim não é fácil, mas escrever sobre a minha carreira desportiva é um enorme prazer. Prazer porque gosto de recordar, as alegrias, as tristezas, as desilusões mas também os grandes momentos em que representava o meu País e via subir a bandeira no lugar mais alto do pódio.

Recordar é viver para mim cada momento, três jogos olímpicos, cinco campeonatos do mundo, três campeonatos da europa, tudo isto com cinco medalhas, fruto de muita dedicação, trabalho, persistência e muito mas muito gosto pela modalidade. E muita força mental, teria de ser bastante forte para ultrapassar toda a pressão a que estava sujeita quando competia ao mais alto nível.

Comecei no atletismo, para muitos, bastante tarde, muito contrário de todos os grandes atletas. Comecei aos 18 anos, nunca pensando que um dia iria ser campeã do mundo ou estar nos Jogos Olímpicos. Jogos Olímpicos é o sonho de qualquer atleta.

Barcelona 92 aí estava a primeira de três participações olímpicas, Aurora Cunha foi a outra atleta Portuguesa que esteve comigo na maratona, a maratona foi disputada com muito calor e humidade. À partida estavam 29 graus e 73% de humidade, eu viria a terminar em 7º lugar e com os pés em sangue. A segunda melhor atleta de toda a participação portuguesa. Com esse lugar senti que podia ir longe, se acreditasse. Na ressaca deste brilharete olímpico passei a concentrar-me em algumas corridas e em 93 foi o ano decisivo para a minha verdadeira aposta só no atletismo, pois até aqui sempre trabalhei oito horas por dia, mas a Sameiro Araújo (minha treinadora), grande senhora do atletismo, fez-me acreditar que podia ser campeã. A ela devo muito o que aprendi,

o que ganhei e no que me tornei. Obrigado Sameiro.

O período de 93 a 2000 foi sem dúvida composto por alguns anos de muitas e saborosas vitórias, abracei a distância da maratona como preferência.

Em 1996, Atlanta era o meu grande objetivo, queria tanto uma medalha, trabalhei tanto e fui apenas 7ª, digo apenas porque para quem tinha sido campeã da Europa, campeã do Mundo, porque não uma medalha nos Jogos Olímpicos? Neste momento já não penso assim, já não diria apenas! Mas sim que bom, quem me dera ver muitos Portugueses em 7º lugar nos Jogos de 2016.

Depois dos Jogos fui de férias e voltei para mostrar que toda a desilusão por que teria passado, de a digerir de forma serena e assim foi, continuei a minha carreira até 2000, altura dos Jogos de Sydney, como gosto de dizer a minha longa caminhada nas maratonas.

Estou certa que continuo a ser recordada pelas futuras gerações como uma das maiores no desporto nacional, em particular no atletismo.

Nem tudo foi fácil, mas valeu a pena toda a magia que se vive nos Jogos Olímpicos, supera todas as fases menos boas e todas as gotas de suor que transpiramos. Prazer é recordar todos os amigos que fiz, todos os campeões que com eles convivi.

Prazer é sem dúvida recordar os três jogos olímpicos em que estive presente mas, acima de tudo, nunca deixar de acreditar que se trabalhar tudo é possível ... não desistas segue os teus sonhos e objectivos. ○

Por: Manuela Machado



João Pedro Pais

“TALVEZ UM DIA COMPONHA UM HINO PARA A MISSÃO PORTUGUESA”

Acabou de lançar o seu último álbum de originais, “Identidade” e é um dos nomes mais populares da música portuguesa. Mas o que a grande maioria das pessoas desconhece é que para além de cantor, João Pedro Pais tem uma íntima ligação com o desporto, mais concretamente com as Lutas Amadoras. Foi atleta de alta competição, tendo ganho vários campeonatos, e é hoje vice-presidente da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras. Curiosamente, a sua última participação desportiva foi na cidade que vai receber a edição deste ano dos Jogos Olímpicos, o Rio de Janeiro, em 1995, torneio que venceu, fechando com chave de ouro a sua carreira desportiva.

OLIMPO - Foi atleta de alta competição de Lutas Amadoras. Esteve nos seus planos chegar aos Jogos Olímpicos?
João Pedro Pais - Se em 1989, no Campeonato do mundo de Seniores de Martigny (Suíça), a oitava posição tivesse contado, certamente teria estado presente em Barcelona 92, não ambicionei, mas pensei que podia acontecer se me tivesse dedicado e trabalhado mais.

Porque optou por esta modalidade? Praticou outras em termos competitivos?
Estudava num colégio onde havia aiki-do, judo e luta, e optei pela última.

Que momentos destaca do seu passado como atleta?
Destaco o torneio de Kruikebeke (Bélgica) e Carcassonne (França) onde as condições não me eram muito favoráveis, viajámos durante dois dias numa carrinha para competir com os atletas juniores de outros países com mais tradição e nível de luta, e venci um dos torneios, tendo sido eleito o melhor atleta.

Atualmente é Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras. Já foi atleta, e agora é dirigente. O desporto é uma parte central da sua vida?
O Desporto é a base do homem e atleta.

É o complemento que ajuda no equilíbrio emocional e que também define a personalidade do indivíduo e exalta o respeito pelo adversário.

O que é preciso para que as Lutas Amadoras nacionais possam crescer em número de praticantes?
As condições advêm de vários fatores. Competência, inteligência e terá que haver muita vontade de todos os envolvidos que representam a modalidade, e que cada um cumpra as suas obrigações sem estarem à espera de “condecorações ou salamaleques”!

Já alguma vez assistiu ao vivo a uns Jogos Olímpicos?
Ainda não!

O que mais gostaria de ver ao vivo em uns Jogos?
Quase todos os desportos! Sendo as finais de todas as modalidades que englobam o atletismo as mais emocionantes.

Quando se fala em Jogos Olímpicos, vem-lhe à memória algum momento marcante da história dos Jogos?
Rosa Mota, Carlos Lopes, Nélson Évora, Nuno Delgado e todos os outros Portugueses que não conheço, mas que elevaram a sua honra e dignidade até a um patamar onde só muito poucos conseguem tal feito!

Enquanto músico, alguma vez pensou compor uma música que pudesse ser um hino de uma representação desportiva nacional?
Pensei. Talvez um dia aconteça!

Das várias músicas que já foram as canções oficiais dos Jogos, qual a que mais o marcou e porquê?
Barcelona 92! Freddie Mercury com Monserat Caballé. Duas vezes que abraçaram a alma de cada atleta e de cada País ali representado, elevando o simbolismo dos Jogos Olímpicos a um patamar nunca antes cantado até então! ○

RO TEI RO

Museu Olímpico Norueguês

O Museu Olímpico Norueguês, localizado Maihaugen, Lillehammer, é um museu moderno e repleto de experiências interessantes. Aberto em fevereiro deste ano, o museu conta a história dos Jogos Olímpicos e dá-nos a oportunidade de reviver os Jogos Olímpicos de Inverno Lillehammer 1994 e Oslo 1952.



Igreja de Madeira de Ringebu

O Cristianismo foi introduzido na Noruega por volta do ano 1000 e nos anos seguintes foram erigidas cerca de mil igrejas de madeira. A igreja de Ringebu remonta a cerca de 1220 e é um dos 28 edifícios, desse período, restantes no país.



LILLEHAMMER

Dørfallet /Dørdalen

Um mini canyon com escarpas verticais de 60 a 100 metros. São cerca de seis quilômetros de pista "T-Marked" desde Venabu Fjellhotell. Pode ser combinado com uma caminhada até Muen, o cume mais alto em Ringebu (1.424 metros).



Museu de Arte de Lillehammer

O Museu de Arte de Lillehammer é um dos principais museus de arte da Noruega. A sua coleção é composta por mais de 1500 obras que datam desde o século XIX até à atualidade e parte da coleção está sempre em exposição. O edifício do museu foi projetado por Snøhetta para os Jogos Olímpicos de Inverno de Lillehammer 1994.



Aulestad | Casa de Bjørnstjerne Bjørnsons

Aulestad é uma das casas de artista mais bem preservadas da Noruega. Bjørnstjerne Bjørnson, Nobel da Literatura em 1903 e autor do Hino Nacional da Noruega, viveu aqui com sua família a partir de 1875 até à sua morte em 1910. Em 1935 foi transformada em Museu. Os visitantes podem hoje visitar o espaço e a envolvência de onde retirava a sua inspiração.



AGENDA COP

MARÇO

.8 a 13 - Lutas Amadoras – Campeonato da Europa – Rígas Pilseta (Letónia)

.17 a 20 – Andebol – Torneio Feminino de Qualificação Olímpica

.31 a 2 de abr. – Vela – Regata Princesa Sophia Apuramento Olímpico Europeu – Palma de Maiorca (Espanha)

ABRIL

.7 a 10 – Andebol – Torneio Masculino de Qualificação Olímpica

.15 a 17 – Lutas Amadoras – Torneio de Qualificação Europeia Rio 2016 – Zrenjanin (Sérvia)

.20 a 1 de mai. – Boxe – Prova Continental Masculina de Qualificação Olímpica – Istambul (Turquia)

.22 a 24 – Lutas Amadoras – 1º Torneio de Qualificação Internacional Rio 2016 – Ulaanbaatar (Mongólia)

.25 a 27 – Esgrima – Sabre: Test Event – Rio de Janeiro (Brasil)

MAIO

.6 a 8 – Lutas Amadoras – 2º Torneio de Qualificação Internacional Rio 2016 – Istanbul (Turquia)

.13 a 15 – Canoagem – Campeonato da Europa de Slalom – Liptovský Mikuláš (Eslováquia)

.17 a 23 – Pentatlo Moderno – Campeonato do Mundo | Qualificação Rio 2016 – Moscovo (Rússia)

.18 a 19 – Canoagem – Velocidade: Qualificação Olímpica Europeia – Duisburg (Alemanha)

.22 a 25 – Remo – Regata de Qualificação Europeia Rio 2016 – Lucerna (Suíça)

VEJA NA PÁGINA OFICIAL DO COP NA INTERNET A AGENDA COMPLETA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA ESTE TRIMESTRE



www.comiteolimpicoportugal.pt

OS PENKAS[®]

OLIMPIADAS CURVAS PERIGOSAS





TUDO



“Tudo” é uma palavra enorme. É impressionante parar para pensar na quantidade de coisas que cabem nela: os milhões de horas que dedicámos à investigação desde que lançamos as nossas primeiras sapatilhas de running há 50 anos, o esforço de centenas de trabalhadores por não se conformarem e procurarem sempre o melhor, e cada uma das corridas em que participámos para testar todos os modelos que lançámos. Dentro da palavra “tudo” cabe ainda uma vida inteira dedicada ao desporto e aos desportistas, até ao momento de a Joma ser o patrocinador oficial do Comité Olímpico de Portugal. Não é nada mau, pois não? Estamos muito orgulhosos do nosso percurso, e estamos preparados para tudo aquilo que ainda nos falta viver.

Joma[®]



Patrocinador oficial do Comité Olímpico de Portugal

joma-sport.com